



Nem sempre o amor de verão  
é um amor passageiro.

# O SURFISTA

DENÍLIA CARNEIRO



PERIGOSAS NACIONAIS

*Coletânea de Contos*  
*Amores de Verão*  
*Vol. 1*

**O SURFISTA**

**DENILIA CARNEIRO**  
**2017**

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2017 Denilia Carneiro  
Capa: Denilia Carneiro  
Revisão: Lorena Salles  
Revisão Final: Liliane Borges  
Diagramação Digital : Denilia Carneiro

Esta é uma obra de ficção. Nomes,  
personagens, lugares e acontecimentos descritos são  
produtos da imaginação da autora. Qualquer  
semelhança com nomes, datas e acontecimentos  
reais é mera coincidência.

---

Coletânea de Contos – Amores de Verão –  
Vol.1

O Surfista  
Denilia Carneiro  
1ª Edição

Junho — 2017  
Salvador / Brasil

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e / ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

## Agradecimentos

A todos os leitores que  
acompanham minhas obras.  
A Genilda Rodrigues, que está  
sempre me apoiando, além de  
leitora beta, uma grande amiga.  
As autoras, que são muito mais  
que isso, são amigas que ganhei  
do mundo literário; Liliane  
Borges, Lily Freitas, Tati Dias e  
Keilinha Alvarenga.

## Capítulo 1

Eu sabia que não era uma boa ideia ter vindo com o carro do meu irmão. Agora ele está aqui me ligando a cada 10 minutos para saber por onde ando e que horas vou chegar. Não tinha nem duas horas que eu tinha chegado em Copacabana e já teria que voltar sem nem apreciar direito o local.

— O que é Gustavo? Tem noção de quantas vezes você já me ligou nessa última hora?

— Tenho, mas apareceu uma emergência.

— Emergência? Deixe-me adivinhar...Vai comer alguma novinha. — eu já estava puta da vida com ele.

— Samantha, olha a boca! Aninha me ligou dizendo que não está se sentindo bem.

— Gustavo, desencana dessa mulher! Ela só lembra de você quando está precisando de alguma coisa. Diga a sua queridinha Aninha que seu carro



está com sua irmã.

— Mas...

— Sem mas... Tenho 19 anos e tenho mais juízo que você com 30.

Desligo o telefone sem ao menos esperar uma resposta do meu querido irmão e continuo minha caminhada, paro em um quiosque que fica no calçadão. Um casal está atendendo todos que chegam, aguardo pacientemente pela minha vez e faço meu pedido a moça de cabelos negros que me atende.

— Bom dia gata, o que deseja?

— Uma água de coco, por favor.

— Anotado. Sente-se um pouco, já levo para você.

— Obrigada.

Ela poderia abrir e me entregar ali mesmo, mas percebo que sua intenção é prender o máximo possível os clientes em seu estabelecimento, ganhar confiança e mostrar um pouco mais de seus serviços.

— Aqui está gatinha. — essa não foi a voz que me atendeu a poucos minutos, levanto o rosto  
PERIGOSAS ACHERON

para ver a quem essa voz pertence.

— Obrigada. — meu rosto cora ao olhar para aquele loiro parado em minha frente.

Ele se retira e volta para trás do balcão, junto com a morena que tinha me atendido.

Santo Deus, como não notei isso antes?

Balanço a cabeça espantando qualquer pensamento pecaminoso, vai que eles sejam casados.

Enquanto tomo minha água, admiro disfarçada o loirinho... aliás... O loirão que me atendeu. Peguei ele me olhando algumas vezes.

Torço mentalmente para que a mulher dele não tenha percebido, mas é tarde demais, ela está me olhando e o pior, com um sorrisinho nos lábios. Ainda bem que já paguei o coco ou não teria coragem de ir até lá, pego minha bolsa e desço para a praia.

O dia hoje está ensolarado, temperatura elevada, típico do Rio. Cidade maravilhosa, morro de vontade de morar aqui, mas se eu abandonasse a faculdade meus pais teriam um treco e também não faria isso porque sou apaixonada pelo meu curso.

Escolhi fazer Pedagogia por causa da minha paixão em trabalhar com crianças. Sinto saudades das minhas amigas quando venho para cá, meu irmão é um chato que trabalha na área de TI, prestando serviço para algumas empresas, e a Aninha é uma ex namorada que resolveu aplicar o golpe da barriga no meu irmão quando eles tiveram uma recaída. Fico pensando que golpe foi esse, porque meu irmão nem é rico, será se esse filho é do Guga mesmo? Tem doída para tudo. Melhor focar no meu sol que eu ganho mais.

Chego em casa pouco depois do meio dia, e meu irmão estava que nem uma galinha quando quer colocar um ovo, andando de um lado para o outro.

— Já falei para não acreditar em tudo o que ela fala.

— Ela está esperando um filho meu.

— Ok, Gustavo. Vou baixar a guarda, mas por causa do bebê.

— Esse bebê é seu sobrinho, Tata. Não sei porque a implicância com a Aninha.

— Talvez porque ela é uma nariz empinado

que gosta de esnobar as pessoas, é tão lisa quanto nós e que fez meu lindo irmãozinho de otário.

— Obrigado por lembrar o que ela fez comigo.

— É melhor você ir, ela está precisando de você urgente. — zombo dele — Vou tomar um banho.

Passo o restante do dia em casa, de perna para cima, sem ter o que fazer e para onde ir.

Que saco! Na internet não tem nada de interessante e meu irmão que não chega para eu fazer uma chantagem emocional para a gente sair.

Quando percebo estou olhando no *google maps* o calçadão de Copacabana. Eu tinha costume de fazer essas coisas antes de sair, mas dessa vez eu queria ver se aquele quiosque estava lá.

Tomo um susto com meu irmão abrindo a porta e conversando com alguém, lembro-me que estou só com o short do *baby doll* e um top, então levanto do sofá às pressas e corro para o quarto. Não acredito que ele trouxe a Aninha para casa. Argh!

Deixo a porta entreaberta e espio a conversa

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

deles, por sorte corri, pois não é a chata da Aninha e sim um homem que está conversando com ele.

— Vamos pegar uma onda Guga.

— Não dá cara, sério. Deixei minha irmã sozinha praticamente o dia inteiro.

— Você parece ter o dobro da sua idade.

— Vai se ferrar cara.

— Vou deixar você cuidando da sua irmãzinha, porque eu vou curtir o pôr do sol.

Irmãzinha um escambal, quem ele pensa que é? Até penso em ir até lá, mas quando olho ao redor percebo que entrei no quarto errado e não tem como eu sair daqui do jeito que estou vestida.

— Cadê a gostosa da sua irmã, quando é que você vai me apresentar como um bom amigo para ela?

— É melhor eu ir, antes que deixe você com um olho roxo.

Meu irmão gargalha e eu não consigo deixar de rir também. Espero a visita ir embora e então apareço na sala me jogando no sofá.

— Oi Tata.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sam! Guga. Por favor!

— Para mim, sempre será a Tata, minha coisa gostosinha. — Ele começa a fazer cócegas na minha barriga.

— Para, Gustavo. — Tento tirar as mãos dele de cima de mim. — Idiota!

— Também te amo.

— Quem foi o idiota que estava tirando onda com você?

— Um amigo, você não conhece.

— Eu sei que não conheço, se conhecesse não estava te perguntando. Não sabia que você surfava, desde quando?

— Pego algumas ondinhas, tem 1 ano.

— Eu nunca vi sua prancha.

— Vai fazer dois anos que a mocinha não vem na casa do irmão, e eu não ia levar a prancha para casa dos nossos pais. Ia usar ela onde lá?

— A gente nem mora tão longe da praia.

— Ah não, imagina! Tem só que viajar para outro estado.

— Ok, não precisa lembrar. Porque você não

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

foi com o idiota do seu amigo, queria ter ido também, vou amar aprender a surfar.

— Primeiro; Acabei de chegar e vim fazer companhia para a minha irmã. Segundo e mais importante; Eu jamais vou te deixar subir em uma prancha de surf, é muito perigoso.

— Chato! Já que quer fazer companhia a irmã, vamos passear então.

— Lá em Minas você só anda na rua também?

— Só aos finais de semana. Estou de férias Guga, daqui a duas semanas eu volto.

— Ok. Espera um momento.

Uhuu!

Pulo que nem uma louca na sala. Não pensem que eu não tenho maturidade para minha idade, por que tenho e de sobra, mesmo com meu irmão e meus pais me tratando como uma criança.

— Deve servir em você. — Ele me entrega um par de patins. — Ainda lembra como anda com isso, não é?

— Claro.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

- Agora vai se arrumar, antes que eu desista.
- Não pegou a Aninha de jeito, não foi?
- Samantha!
- Ok, não está mais aqui quem falou. —  
Saio gargalhando até meu quarto.

## PERIGOSAS ACHERON



## Capítulo 2

Mais um dia de castigo em casa, dessa vez porque o Guga foi trabalhar, sendo assim está perdoado.

Não posso ficar em casa o tempo inteiro e se ele sempre sair cedo? Ignoro as dores do meu corpo causada pela patinação de ontem à noite e me arrasto até o banheiro, tomo um banho e coloco meu biquíni.

Quando malhamos pela primeira vez no dia seguinte estamos quebrados... Literalmente quebrado sem nem conseguir andar, já aconteceu comigo, mas a preguiça falou mais alto e comecei a faltar alguns dias, até que parei de vez e era exatamente com essas dores que eu amanheci.

Eu fazia academia para ganhar um pouco de corpo. Em quesito estatura corporal puxei o gene da minha mãe, mesmo depois de dois filhos e com o

## PERIGOSAS NACIONAIS

auge de seus 50 anos, não tem uma gordurinha na barriga. Bom, pelo menos essa é a melhor parte, mas em compensação eu não consegui atingir um tamanho decente, e estacionei em 1.55m. Até que me olhando no espelho vejo que não é tão ruim, pois se eu fosse alta que nem meu irmão e meu pai, iria mostrar que eu sou muito seca.

Se a teoria da malhação é que para curar a dor do dia anterior tem que malhar novamente, vou aplicar essa teoria com a patinação. Jogo os patins dentro de uma mochila e peço um uber.

Tantos lugares que eu poderia patinar e onde estou? Copacabana... Algo aqui me atraí. Claro... Aquele peixe loiro do dia anterior.

*"Já chega Sam, aquela morena pode ser mulher dele!"*

Minha querida amiga imaginária faz o favor de ficar me lembrando.

— Ah... Mas olhar não tira pedaço. — Falo alto e dou risada

Patino ao som de *One Direction*... a banda deu uma pausa, mas sou muito fã deles, e tenho todas suas músicas em meu celular.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Amarro meus cabelos em um coque alto, deixando alguns fios soltos. Canto enquanto patino e sinto meus músculos relaxarem e a dor indo embora.

— Olha para onde anda sua louca. — Um homem grita e gesticula se desviando de mim com sua bicicleta, não sei de onde ele surgiu.

— Desculpa. — Grito, enquanto ele já vai lá na frente.

Tiro os fones de ouvido, antes que eu me distraia de novo.

— Tente se manter em linha reta, aqui passa muito ciclista.

Olho para o lado e um homem loiro está ao meu lado andando de bicicleta com uma prancha presa a ela. O loirão da lanchonete. Meu rosto ao invés de arder do sol, arde é de vergonha.

— A gatinha da água de coco. Reforçando... Toma cuidado, sereia.

— Obrigada. Maneira a sua prancha. — Mesmo morrendo de vergonha, não pude deixar de reparar na prancha.

É assim que os cariocas falam?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Acho maneiro aqueles caras pegando aquelas ondas de vários metros de altura. Vontade de aprender eu tenho, mas encarar aqueles tipo de ondas? Não mesmo!

— Obrigado. Você sabe surfar?

Não estou acreditando que ele continua falando comigo. Minha amiga imaginária está perturbando minha mente para eu cortar a conversa, mas quem manda aqui sou eu. Não estou fazendo nada demais com o loirão.... Ainda por cima, surfista....aí, eu sou posso estar sonhando.

— Não sei nem como ficar em pé em cima disso.

— Se quiser posso te ensinar.

Paro bruscamente atordoada com nossa conversa. Se eu quero? Lógico que sim, sempre tive vontade de subir em uma prancha de surf.

— Você está falando sério?

— Claro.

— Ah, eu aceito.

— Ótimo! Vamos, essa hora o mar está ótimo para começar a aprender.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Se meu irmão sonhar com o que estou prestes a fazer, terá um treco e me deportará para Minas no primeiro avião que encontrar pela frente e, ainda tem a morena da lanchonete.

— Mas e se sua namorada não gostar de ver você com outra garota... Quer dizer, dando aula para uma garota?

Ele rir com meu embaraço e é a risada mais linda que eu já ouvi.

— Tenho certeza que a Lígia não vai se importar.

— É melhor não...

— Gringo. — Olho surpresa para ele, que ignora minha cara de espanto. Que nome estranho!

— É melhor não Gringo. Não quero causar problemas.

— Problema você está causando agora, parada na pista.

— Ai meu Deus!

Resolvo ceder e começo a me movimentar para não pagar mais mico do que já paguei nesses últimos minutos. Continuamos nosso percurso em silêncio total e agora que cai a ficha.

## PERIGOSAS ACHERON

Como é que eu aceito fazer isso se nem conheço o cara? E se ele fizer alguma maldade comigo, ou sei lá o que?

Tudo bem que esse loirão surfista não tem cara de psicopata, mas vai saber.

— Chegamos.

Olho em volta e a praia está cheia de surfistas e algumas crianças.

— Eu te ajudo a se livrar desses negócios. Não sei qual a graça de andar de patins.

— Talvez a mesma graça que andar de bicicleta. — Dou risada e ele retribui.

Ele se abaixa em meus pés, e minha primeira reação é me afastar. O que esse louco pensa que está fazendo?

— Segure em meus ombros, vou livrar seus pés dessa tortura.

Dou risada pelo comentário, hesito um pouco, mas acabo cedendo. Apoio minhas mãos em seus ombros e a vontade de segurar mais firme me domina, no entanto, lembro-me que tenho uma amiga imaginária que fica falando em minha mente o tempo todo para ir embora. Ela é uma chata, isso

PERIGOSAS ACHERON

sim!

— Porque Gringo? — Quebro o silêncio quando ele termina de tirar o segundo pé dos patins.

— Logo que cheguei ao Rio, o pessoal conversava em inglês comigo e eu não entendia porra nenhuma. Desculpe. — Dou risada.

— Tudo bem.

— Antes de iniciar a conversa me chamavam de Gringo. Cansei de repetir para o pessoal o meu nome e que eu era do Brasil, mas aí o Gringo pegou.

— Que chato.

— Eu gosto.

— Desculpe, não quis falar do seu nome. Me referi sobre a situação que você passou.

— Ah, tranquilo. Já passou, vamos?

Ele agarra minha mão e me puxa por um caminho de areia até chegar onde tinha várias crianças, fico encantada quando vejo todas elas com pranchas pequenas. Quando nos aproximamos a criançada corre e abraça o Gringo, que retribui com um sorriso imenso no rosto, é emocionante de

PERIGOSAS ACHERON

ver.

— Tio Gringo, você demorou hoje. — Ouço alguém falando em meio ao abraço.

— O tio estava ajudando a moça bonita tirar os patins. Ela vai surfar com a gente hoje. — Sinto meu rosto corar mais uma vez, aceno para a criançada e elas retribuem meu gesto.

— Ela vai ser nossa professora também? — Outra voz linda, predomina no meio do grupinho que agora já está mais afastado dele.

— Não. A...

— Sam.

— A Sam não sabe surfar, então vocês terão que me ajudar a ensiná-la. Ok?

— Ok!

É lindo de ver a euforia deles quando o Gringo fala que eles vão ajudá-lo. Observo atentamente o jeito que ele olha para elas e o cuidado ao responder cada perguntinha. Coloco minha mochila em cima dos patins, próximo a bicicleta do Gringo e vou para minha aula.

Primeiro passo é treinar na areia, como ficar em pé, como deitar e levantar rápido. É muito PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

engraçado e não consigo parar de rir.

— Tia, não pode rir. Tem que se concentrar.  
— Um garotinho me repreende.

— Desculpe, professor. Prometo me concentrar. — Faço gesto de que vou ficar com a boca fechada.

Volto para minha aula e me desequilibro, antes de colocar o pé na areia sinto mãos envolverem minha cintura, e meu coração gela.

— Tem que se concentrar. — Ele sussurra.

— Obrigada. — Minha voz sai fraca.

— Estão prontos, surfistas?

— Sim, professor. — Elas gritam eufóricas.

Fico parada observando cada movimento deles. É muito lindo de se ver. Além do gringo, tem mais cinco pessoas que ajudam as crianças entrar no mar. Mais afastadas, vejo mulheres com os sorrisos bobos, e percebo que são mães de alguns, porque eles acenam empolgados. Fico assistindo a aula e babando em ver tanta coisa linda se equilibrando na prancha.

— Sam? Você está pronta?

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, Sim! Estava distraída.

— Uma surfista não pode ficar distraída.

— Desculpe, mas não tem como não ficar. É tão lindo de ver a alegria dessas crianças. Isso é tão bom para o desenvolvimento deles. Ensinam a ter paciência, atenção, equilíbrio. — Falo enquanto olho para o mar.

— Sim, é muito bom para elas. Algumas melhoram o rendimento na escola e isso é gratificante para mim.

— Imagino.

— Vamos? Chegou sua vez.

— Estou com medo. — Coloco minha mão no rosto, morrendo de vergonha.

— Não precisa. Eu vou com você.

Entro no mar junto com o Gringo e uma prancha enorme. A água bate em minha cintura e então chega a hora de subir. Toda vez que me apoio a prancha vira.

— Você tem que subir de vez. Não precisa ter medo.

Depois de mais cinco tentativas, eu desisto.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Realmente não nasci para isso. Ele chega por trás de mim e meu corpo perde a força.

— Vou te ajudar.

Gringo pega em minha cintura e me levanta, colocando-me sentada em cima da prancha.

— Obrigada.

— Você vai ficar um pouco sentada para se familiarizar com o movimento das pequenas ondas, depois vai deitar e vai remar com seus braços.

— Vou ficar em pé hoje também? — Na verdade, eu estava aflita.

— Hoje não. Pode vir amanhã, dou aula todo dia nesse horário.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 3

Eu vim passar apenas as férias na casa do meu irmão, mas iria voltar com o coração cheio de amor e várias ideias na cabeça. O trabalho que o Gringo faz com essas crianças não tem preço. Se eu fosse mãe, não mediria esforços para tirar do bolso uma graninha a mais para fazer meu filho feliz.

Era o terceiro dia que eu acordava cedo, eufórica e ansiosa por esses encontros matinais, eu nem me lembrava das dores que estava sentindo com os esforços de tentar aprender a surfar.

— Posso saber para onde a mocinha vai toda manhã?

— Patinar! Já falei que não vou ficar em casa o tempo todo. — Minto.

Claro que eu não ia contar ao meu irmão, como já falei, ele teria um treco.

— Essa semana está uma correria na empresa

## PERIGOSAS NACIONAIS

que estou prestando serviço, estamos instalando um novo sistema.

— Tudo bem, Guga, já estou acostumada com sua ausência.

— Obrigado, ingrata!

— E o bebê, como ele está?

Apesar de eu não gostar da Aninha, não podia deixar de me preocupar com o bebê – meu sobrinho – ele não tem culpa, meu irmão é que tem, por ser um burro e não usar um preservativo.

— Deve estar bem. Depois daquele dia a Aninha não me ligou mais.

— Melhor assim.

— Sábado que vem vamos a um aniversário.

— Ufa, alguma coisa boa. Preciso ir. Beijo.

— Não vai comer?

Eu falei que acordava ansiosa e eufórica, não foi? Pois é, isso estava me fazendo até perder a fome pela manhã, eu nem lembrava que tinha que comer.

— Não estou com fome.

— Mas se vai patinar e tomar sol tem que se

## PERIGOSAS ACHERON

alimentar.

— Ok, vou comendo uma maçã. Prometo que como alguma coisa na rua.

Pelo visto nada de carro do meu irmão essa semana. Não me importo, descobri que nem é tão caro andar de Uber, tudo bem, talvez um pouquinho, mas é uma coisa que é passageira, e é por uma boa causa.

Sabe o loirão? Pois é, a atenção que eu dava a dele foi roubada pelas crianças e eu não estava mais babando por ele, minha amiga imaginária agradece.

Ok, eu babava um pouquinho quando ele surfava depois que as aulas acabavam. A leveza de seu corpo em cima daquela prancha era algo realmente de babar, ele deslizava por entre as ondas e confesso que sentia um frio na espinha quando ele fazia algumas manobras, eu ficava com medo de ele cair e sei lá... Se afogar.

Depois do nosso primeiro encontro, não conversamos mais sobre nós, todos os assuntos eram relacionados às crianças, era meu quarto dia com elas e hoje iríamos ter um aluno novo. Meus professores mirins se juntavam para me ensinar a

ficar em cima da prancha, quando nossa aula era em terra firme, ou melhor dizendo, areia firme.

—Tia, você está ficando boa nisso.

— É? Então já posso ser a professora de vocês?

— Só o tio Gringo que é professor.

— Ah, mas eu tinha uma brincadeira maneira para ensinar a vocês hoje.

— Eu quero tia!

— Eu também!

— Eu também!

Tanta criança falou junto e começou a pular e segurar minha mão que eu não pude deixar de sorrir.

Olho para Gringo que me encara com um sorriso no rosto e só então percebo que minha atenção para ele acaba de voltar. Um frio se instala no meu estômago e eu corro.

— Mas só se o tio Gringo deixar, não quero atrapalhar a aula de vocês.

Eu não poderia me intrometer assim no meio da aula, talvez os pais dessas crianças pudessem

nem gostar, pois estão investindo dinheiro.

— Tio Gringo, a Tia Sam pode ensinar uma brincadeira para a gente? — A Mari pergunta.

Eu já sei o nome das dez crianças que fazem aula com Gringo e a idade de todas elas. A Mari tem 8 anos, é a mais velha da turma de meninas. O aluno mais novinho é o Gui, com apenas 5 aninhos e ele é uma gracinha.

— Claro que sim. Também vou querer participar dessa brincadeira. Eu posso, professora Sam? — Ele me encara com um sorriso no rosto.

— Claro.

A brincadeira é algo muito simples, mas que ajuda o raciocínio rápido e para o Gui que é o mais novinho, poderá aprender um pouco sobre direções e partes do corpo. Estudo é algo que tem que ser levado a sério, mas na idade deles temos que ensinar sempre de forma lúdica.

— Antes de começar a aula na água, que eu sei que vocês estão loucos para isso, vamos nos exercitar brincando. Vamos ficar mais ágeis. — Falo fazendo caras e bocas. — Quero só saber quem sabe levantar a mão direita. — Levanto a



## PERIGOSAS NACIONAIS

minha, mas que para eles dá a impressão de que é a esquerda por eu estar de frente. — Vamos nos espreguiçar, até alcançar o céu. Repetindo comigo qual braço você está levantado, ok?

O Gui manifesta um pouquinho de dificuldade, o Gringo o ajuda e logo ele começa a pegar o ritmo.

Depois brinco com elas de vivo ou morto, onde na palavra vivo a pessoa tem que levantar e na palavra morto tem que se abaixar. Desenho números na areia para que eles contornem sem sair da linha, tentando sempre manter o equilíbrio, entre outras diversas brincadeiras. Os pais presentes se divertem junto, o que me faz respirar aliviada.

Juntamente com outros profissionais, Gringo os leva para a água e depois me apresenta o mais novo aluno da turma. O Leo, de apenas 6 anos.

Enquanto ele dá atenção ao pessoal, fico sentada na areia admirando seu carinho com cada um. As crianças acenam para mim e o meu amor por elas aumenta a cada segundo. No fim da aula algumas mães me agradecem e me parabenizam pelo carinho com cada criança.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada. — Agradeço a mãe do Leo que veio falar comigo.

— Daqui uns dias vou perder o cargo de professor. — Gringo fala comigo enquanto acenamos para a última criança que vai embora.

— Não vai, elas amam você.

— E você também.

— Tenho um carinho muito especial por cada uma.

— Vamos para sua aula?

— Sério? Estou sendo uma péssima aluna, e ainda insiste em me ensinar.

— Claro. Vou fazer de você uma surfista profissional.

Eu gargalho com vontade. Só ele mesmo para fazer uma graça dessa. Eu já estou convicta que minha relação com a prancha é apenas um *flert* a distância ou um amor platônico, porque nós duas juntas não dará certo.

— Mas e o quiosque? Não está no seu horário, já que ocupei parte da aula hoje?

— Só abro as dez, e se eu não chegar a

## PERIGOSAS ACHERON

tempo, Lígia abre para mim.

Quando penso em abrir minha boca para dizer que não precisa se incomodar comigo, ele me interrompe.

— Tenho a melhor irmã do mundo, mas isso é apenas três meses no ano, porque no restante é uma ingrata.

Irmã! Faço uma dancinha interna e dou língua a minha amiga imaginária que achou que a morena fosse mulher dele.

Nesses quatros dias que participei das aulas, eu saía daqui direto para casa. No final das aulas eu estava exausta e tudo o que meu corpo pedia era um banho e um pouquinho de cama.

— Já que sua irmã é a melhor do mundo, então vamos à aula. Mas não reclame da sua aluna.

Levanto e saio andando até a beira do mar, deixo o rastro das ondas molhar meus pés. Tiro minha camiseta, ficando apenas de biquíni e short, me alongo enquanto sinto a brisa do mar em meu rosto.

— Vamos professor, vai ficar aí parado? — Ele continua sentado no mesmo lugar onde deixei.

— Estava admirando a vista.

Claro que tinha um duplo sentido em sua frase, mas dou uma de inocente e olho para o mar. A maioria das vezes ainda tinha algum professor por perto quando minhas aulas aconteciam, mas hoje, era apenas eu, ele e o mar, claro que tinha algumas pessoas correndo e andando pela praia, mas não estavam tão próximos de nós.

— Realmente o mar está muito bonito hoje.  
— mordo o lábio para conter o sorriso.

— Vamos, antes que o mar fique agitado.

Tomei um susto com ele falando ao meu pé de ouvido.

Nas minhas aulas eu só sei rir, porque não consigo ficar em pé em cima da prancha, mas já evolui um pouquinho e consigo pelo menos subir sozinha.

— O que você vai fazer hoje a noite? — Ele me surpreende.

— Ficar em casa como sempre.

— Podemos marcar de ver o pôr do sol aqui, é lindo.

— Consegui! — Grito tão alto que nem dou  
PERIGOSAS ACHERON

muita importância para o que ele falou. — Respira Sam! Respira! — Falo comigo mesma, tentando manter o equilíbrio.

— Você não existe menina.

Volto minha atenção a ele, não sou menina, posso até ter rosto de menina, mas sou uma mulher e muito madura apesar da minha idade. Me desequilibro e caio na água. Sinto as mãos de Gringo me puxando para cima, passo as mãos nos olhos. A água do mar arde meus olhos.

— Obrigada. — Sussurro, assim que me recupero.

A conexão do nosso olhar é intensa e só agora observo que seus olhos são cor de mel com linhas esverdeadas. Suas mãos ainda estão na minha cintura e as minhas... Bom, as minhas estão segurando seus braços.

Tento raciocinar, mas é impossível, pois os lábios dele capturam os meus. Eu não recuo, não tem nada que me impeça nesse momento.

A morena é sua irmã, eu não um tenho namorado, ele não usa aliança, então a consciência está limpa.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Nosso beijo é calmo, tímido e doce, apesar do sabor salgado da água do mar. As borboletas da minha barriga que já estavam dormindo, acabaram de acordar e eu sinto que vou flutuar daqui a pouco.

— Eu precisava saber se você realmente existia. — Ele encosta a testa na minha.

— A Sam menina talvez não exista, mas a Sam mulher existe em carne e osso.

Nós dois rimos com o meu comentário.

— Menina mulher. — Ele traça o dedo pelo meu rosto e eu fecho os olhos sentindo o seu toque.

— Sim. — Estou ofegante.

— Ah Sam, juro que tentei manter minhas mãos longe de você, mas você me encanta a cada segundo que passa ao meu lado.

Ele toma meus lábios em mais um beijo, dessa vez, profundo e cheio de desejo. Suas mãos que estavam calmas em minha cintura agora passeiam pelo meu corpo e as minhas mãos percorrem cada área de seu.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 4

Ainda sentia os lábios do Gringo nos meus. Nos beijamos mais algumas vezes, e só caímos na real, quando começamos a sentir a maré ficar mais agita. Lembro tão claramente de seu sorriso, quando disse que o mar estava sentido o que nós estávamos sentindo naquele momento. Ri com seu comentário, mas ele não estava mentindo porque eu senti a protuberância dele quando me abraçou e nossos corpos ficaram grudados. Ajudei ele abrir o quiosque, porque sua irmã precisou resolver um problema pessoal – segundo ela disse ao gringo – ele não acreditou muito, e para livrar sua irmã de interrogatório me ofereci para ajudá-lo, ele abriu um sorriso, roubando um beijo em seguida e dispensou a irmã pelo telefone de bom agrado.

[...]

— Estou exausto.

# PERIGOSAS NACIONAIS

Tomo um susto com meu irmão falando. Eu tinha chegado fazia umas duas horas e deitei no sofá da sala para relaxar um pouco, mas pelo meu susto acho que acabei pegando no sono.

— Oi Guga. Não vi você chegando. —  
Procuro meu celular entre as almofadas e vejo que estou em cima da hora.

Meu irmão passa enrolado na toalha e vai em direção à cozinha.

— Você estava roncando no sofá. Faz meia hora que cheguei.

— Eu não ronco. — meu corpo dói quando me levanto — Nossa! Ai. — sinto uma tontura e acabo sentando de volta no sofá.

— O que foi, Tata?

— Guga, você tem um remédio para dor muscular?

— Tenho, já pego para você.

Tenho certeza que, se eu tomar esse remédio logo estarei melhor.

— Seu rosto está vermelho, não usou protetor? — Ele coloca a mão em meu rosto. — Samantha, você está ardendo em febre!

PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

Ele começa a colocar a mão pelo meu corpo, não estou sentindo sintomas de febre. Faço o mesmo gesto que ele e confirmo o que meu irmão acabou de falar.

— Relaxa Guga, é só uma febre. Vou tomar o remédio e logo vai passar.

— Fica aí deitada, vou pegar o termômetro.

— Ai Guga, quanto exagero!

Meu compromisso com o Gringo. Como vou convencer meu irmão de que realmente não estou sentindo nada?

Levanto do sofá e vou para o quarto trocar de roupa. Por nada nesse mundo eu cancelaria meu compromisso. Quero sentir mais um pouco daqueles lábios nos meus, tenho que aproveitar, pois só tenho mais uma semana na cidade maravilhosa.

Coloco um vestido leve, um casaco e uma sandália rasteira. Meu celular vibra e a luz acende informando uma mensagem no *whatssap*. O nome dele aparece.

Ai merda, estou atrasada!

## PERIGOSAS ACHERON

*“Só vou passar na casa de um amigo para deixar meu notebook que deu problema, e já te encontro na praia. ”*

*“Tudo bem. ”*

*“Você tem certeza que não quer que eu te pegue? ”*

*“Não precisa. ”*

*“Nos vemos em breve gatinha. ”*

Sorrio feito uma boba. Parece que eu estou vivendo meu primeiro amor, que patético!

Eu já passei pela fase do primeiro amor. Parece que nada existe ao seu redor, você vive em um mundinho particular, onde só tem você, a pessoa e nada mais, e não importa o que os outros dizem, você nunca dá ouvidos. E foi o que aconteceu, me apaixonei pela primeira vez aos 14 anos, comecei a namorar, achava que ele era o

homem dos meus sonhos, meu príncipe encantado, até quando completei 16 anos, descobri que ele mantinha um relacionamento sério com uma colega da mesma empresa que ele trabalhava. Sofri pra caramba, afinal eu achava que amava.

Amar aos 16 anos? Será possível? Talvez sim, talvez não. Hoje eu percebo que Samantha não amou aos 16 anos e sim, ficou iludida com o êxtase do primeiro relacionamento. Depois dele eu não quis mais nenhum relacionamento sério, ficava de vez em quando com alguns carinhas, e só.

Aí você deve está se perguntando, então você é virgem?

Não, não sou. Afinal eu achava que o amava, que era o amor da minha vida, então me entreguei, foi maravilhoso, não me arrependo e sim, foi somente com ele. Os carinhas com que eu fiquei eram em festas, então nunca ia para os finalmente, apesar dos beijos esquentarem e de eles quererem algo mais.

Hoje na praia o beijo entre eu e o Gringo esquentou e como esquentou, e os *amassos* no quiosque quando não tinha cliente também, mas

## PERIGOSAS NACIONAIS

não passou disso. Beijos calientes e roçadas.

— Para onde você vai? — Meu irmão me surpreende e eu escondo o sorriso.

— Vou dar uma volta.

— Mas não vai mesmo. Você está com febre, Tata.

— Já tomei o remédio.

— Não Samantha! Você ficou maluca? Vem aqui, trouxe o termômetro.

Respiro fundo enquanto ele coloca o *negócio* debaixo do meu braço. Eu só consigo pensar no meu compromisso. O bip do termômetro apita e então tira debaixo do meu braço.

— 39 °.

Sento na cama sem acreditar no que meu irmão acabou de falar.

— Você tem certeza que esse *negócio* está funcionando direito?

— Claro que sim. Abre a boca para eu olhar sua garganta.

— Sai para lá, Gustavo. Pelo que eu saiba você é profissional de TI e não da área de saúde. Se

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

quer saber, não estou com a garganta doendo.

— Seu corpo está reclamando porque você não para quieta.

— Preciso lembrar a minha idade e a sua? — Dou risada.

— Não.

A campainha toca e meu irmão sai me deixando sozinha no quarto. É, realmente vou ter que furar meu compromisso.

Que merda de febre chata. Minha amiga imaginária só anda suspirando pelos cantos. Depois que soube que o loirão é solteiro, anda cheia de amores.

Parece que só precisou ver o termômetro mais uma vez que o frio dominou meu corpo. Me jogo na cama e puxo a coberta. Tremo de frio e começo a achar que estou delirando, pois estou ouvindo a voz do Gringo. Escuto a conversa do meu irmão.

— Vamos dá um saque na praia para ver o pôr do sol?

— Não vou poder Henri, minha irmã está doente.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Esqueci que o amigo está com uma bebê em casa.

— Deixa só ela ouvir você a chamando assim.

— Leva ela, nada melhor que curar uma doença do que a tranquilidade do mar.

— Só você viu.

— Cara, conheci uma gatinha. *Tô gamadão* nela.

— Não é mais uma daquelas coroas que você anda pegando não, né?

— Não, ela é novinha. Quero nem pensar na idade dela, se não eu vou desistir e capaz até de brochar.

Eu realmente estou delirando. Pego meu celular e mando uma mensagem para Gringo dizendo que não vou poder ir ao nosso encontro por motivos pessoais, que amanhã nos encontramos na praia. Evito falar o que eu estou sentindo, para ele não querer saber o endereço que moro. Não estamos namorando, então não vejo motivo de contar ao meu irmão.

— Guga. — Chamo meu irmão.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Além do frio, eu não tenho pernas para levantar e minha boca está seca.

— O que foi, Tata? — Ele chega ofegante no quarto.

— O que você colocou naquele termômetro? Eu estava boa e do nada meu corpo não me obedece.

— Eu não coloquei nada, melhor irmos ao médico.

— Não precisa. Quero apenas um copo de água.

— Vou pegar e já volto.

Meu celular vibra com a resposta do meu surfista, perguntando se aconteceu alguma coisa e eu logo digo que não, que amanhã conversamos.

Bebo toda água que meu irmão trouxe.

— Estou com frio Guga, pega outro cobertor para mim.

— Vem aqui. Vamos ao médico sim, os remédios iram agir mais rápido.

— Não Guga.

— Vamos sim.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Meu irmão me pega no colo e me coloca em pé de fora do quarto, eu tento entrar novamente, mas ele impede a passagem da porta.

— Ai Gustavo, você é um chato!

Ando de braços cruzados até a sala e ouço sua visitar falar.

— E então Guga, como está o bebê?

— Bebê é sua mãe, seu idiota!

Respondo friamente. Quando levanto a cabeça para encher a visita de desaforo tomo um susto com ele me encarando.

— Sam?

Eu realmente não estou bem, estou vendo miragem, só pode! Não consigo responder, apenas fico o encarando parado na minha frente com uma cara surpresa.

Dou um passo recuando, quando percebo ele vindo em minha direção e agora tenho mais certeza que o termômetro do meu irmão tinha alguma coisa.

— Vamos Tata, peguei seu...Tata!

Sinto as mãos do meu irmão me segurando, e

## PERIGOSAS ACHERON



# PERIGOSAS NACIONAIS

os olhos mel com linhas esverdeadas se aproximando do meu rosto. É a única imagem que guardo até minha visão escurecer.

# PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 5

### *Gringo (Henri)*

Sabe o que é você almejar completar a maior idade para cair no mundo? Foi exatamente o que eu fiz quando completei 18 anos. Não pense que foi fácil, minha mãe ficou louca, chorou e tudo, mas eu queria conhecer o litoral brasileiro.

Fiquei um tempo em Fortaleza, na casa da minha irmã por parte de pai. Pois é, minha mãe não mora com meu pai, foi apenas um lance de carnaval e ela acabou engravidando, aos 19 anos. Ela se casou com outra pessoa e foi ele que me criou como filho. Meu pai biológico foi até Florianópolis só para me registrar, e pagou minha pensão durante todos esses anos. Conheço ele apenas por telefone, e há 10 anos, conheci a Lígia, que é filha dele com sua atual esposa. Nossa diferença de idade é de 2 anos. Fortaleza foi o quarto estado, ao qual instalei-

## PERIGOSAS NACIONAIS

me desde que sair de casa, antes disso passei um tempo em Vitória – ES, Salvador – BA, Aracajú – SE, em cada cidade fiquei entre 2 meses à 4 meses, até em fim chegar a casa da Lígia e ser umas das minhas estadias mais demorada.

Depois de Fortaleza, fiquei uma temporada em Fernando de Noronha. Trabalhei um tempo por lá, até que resolvi me instalar definitivamente no Rio de Janeiro aos 21 anos. Por onde eu andava, conhecia surfistas e aprendia um pouco, aqui no Rio me tornei profissional e participei de alguns campeonatos.

Com 27 anos, precisava tomar um rumo da vida. Eu não queria ficar preso em uma empresa cumprindo carga horária, então resolvi abrir meu quiosque na praia de Copacabana.

Tenho um bom dinheiro que ganhei nos campeonatos que daria para me manter pelo resto da vida se eu quisesse. Encontrei até um empresário que queria me levar para morar o Havaí, mas meu lugar é no Brasil, fui lá apenas uma vez para participar de um campeonato, onde fui campeão pela primeira vez. Comecei devagar com o

## PERIGOSAS ACHERON

quiosque, o movimento *bombou* no primeiro verão e minha irmã veio de Fortaleza me ajudar e ela até gosta, pois nas horas livres ajuda em uma ONG que conheceu através de um de nossos clientes. A acompanhei em uma de suas visitas e me ofereci a dar aulas de surf para as crianças. Os responsáveis ficaram felizes e com isso criei um vínculo maravilhoso com essas crianças e descobri um amor que jamais imaginaria conhecer.

Quatro anos nessa rotina e hoje olhando para a Sam brincando com minhas crianças, é que percebo que nunca pensei em minha vida ao lado de uma mulher.

Caramba! Eu já tenho 31 anos, e nunca namorei sério uma pessoa. Eu tive uns rolos, com algumas mulheres que davam mole para mim quando ia tomar água de cocô e só, mais uma vez olhando para Sam percebo que meus gostos são para mulheres mais velhas, não que eu perguntasse a idade delas, mas nota-se quando uma mulher é jovem, porém essa garota está no meu pensamento desde quando a vi no meu quiosque. Nunca tinha visto ela por lá.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Encontrei-a por acaso no dia seguinte andando de patins, quando estava indo dar aula aos meus pequenos. Quando dei por mim já estava me oferecendo para ensiná-la a surfar. O primeiro dia foi estranho, ela era como um ímã e eu o metal, pois eu era puxado para ela mesmo querendo evitar. Fiz questão de eu mesmo ensiná-la a surfar.

Os dias se passaram e eu consegui disfarçar a vontade de fazer perguntas, ela era espontânea e tudo em torno de nós acontecia naturalmente como se conhecêssemos a anos — nossa, que *melosidade*. — No quarto dia de aula, eu não resisti e a beijei. Ela correspondeu, as coisas começaram a esquentar, até que o mar nos fez o favor de lembrar que estávamos em local público.

Eu estou pirando, só pode. Ela é uma garota, até chamei-a de menina, mas ela me corrigiu dizendo ser uma mulher e aí, minha sanidade foi para o fundo do mar. Para completar, minha irmã não pôde abrir o quiosque e quem se ofereceu a me ajudar? Ela mesmo, a Sam. A minha pequena sereia.

Sempre reclamava quando o estabelecimento

## PERIGOSAS ACHERON

ficava vazio, mas hoje eu agradeci, assim conseguia arrastar a Sam para dentro da área de serviço e dava uns *amassos*.

Eu ficava louco quando nossos lábios se encontravam, mas pela primeira vez me controlei e não avancei o sinal. Claro que tinha passadas de mãos aqui e ali, mas tinha algo que me impedia de ir para os finalmente. Ela não merecia ser fodida como uma qualquer.

Convidei-a para ver o pôr do sol hoje. Nem eu estou me reconhecendo, nunca fui de climas e encontros assim, mas acho que já estou *gamadão*.

Eu queria a companhia dela e ponto final. Sei pouco sobre sua vida e quanto menos eu souber melhor. Não, não é. Pela primeira vez eu quero ouvir a história de vida de uma mulher, que não seja minha mãe ou minha irmã.

Meu notebook resolveu não ligar agora a noite e eu preciso selecionar algumas músicas para o dia seguinte.

Ligo para o Guga, perguntando se posso passar na casa dele para ele dar uma olhada no meu computador. Mando uma mensagem para minha

pequena sereia depois da resposta positiva do Guga. Chego à sua casa meia hora depois e descubro que sua irmãzinha, está doente. Ainda brinco, falando para levá-la, pois assim ela ficará melhor, mas meu amigo nega. Cada dia mais eu me convenço que meu amigo anda mentindo na idade. Só vi a irmã dele uma vez, mas faz uns dois anos, ela era uma pirralhinha, magrinha e pequenininha. Não reparei muito nela naquele dia, ele me dispensou do carro mesmo, pois ia levar a irmãzinha ao shopping.

Claro que respeito as irmãs dos outros e quando chamo de irmãzinha não é tirando onda com a pobre garota, é só uma forma carinhosa de chamar, apesar de que eu a chamei de bebê hoje para irritar meu amigo, porque depois que ela tinha chegado de viagem, meu amigo não saía de casa pra nada, não sei o que custa levá-la. Jamais iria olhá-la com outros olhos e desejá-la, como meu amigo deseja minha irmã, ele acha que eu não sei que nas suas brincadeiras tem um fundo de verdade, já até peguei babando olhando para ela, mas a Lígia é muita areia para o caminhão do

## PERIGOSAS NACIONAIS

Guga. Meu amigo é um sacana que se faz de santo, mas não aguenta ver um rabo de saia. Não quero nem cogitar a ideia dele pegando a minha irmã.

Quero nem pensar, ou vou socar a cara dele do nada.

Conversamos um pouco, conto a ele que conheci uma gatinha e que dessa vez era uma novinha, ele ri e dá graças a Deus. Olha quem fala! Só arruma mulher que procura confusão, essa última até gravidez inventou, meu amigo que me desculpe, mas eu não acredito que aquele filho seja dele. Meu celular apita informando uma nova mensagem, quando vejo o nome da minha pequena sereia, sinto uma alegria boba no coração. . Minha alegria se transforma em tristeza em segundos, quando ela cancela o compromisso.

Será se ela se arrependeu? Não é possível!

Pergunto se aconteceu algo e ela nega, dizendo me encontrar amanhã na praia, o que me faz respirar mais aliviado. Amanhã será apenas eu e ela, não vai ter a aula das crianças, pois é sábado.

A irmã dele grita por ele, e meu amigo sai correndo para ver o que aconteceu.

## PERIGOSAS ACHERON



*Aff!* Essa menina deve ser mimada que só!

Por um momento acho a voz dela parecida com a da Sam, mas afasto meu pensamento.

Bom, se eu não vou mais sair com a Sam, então vou dar um tempo aqui e jogar conversa fora com o Guga, que por sinal está demorando a voltar.

— E então Guga, como está o bebê? —  
Pergunto enquanto guardo meu celular.

— Bebê é sua mãe, seu idiota!

Eu pensei que estivesse delirando a poucos minutos atrás, mas quando escuto essa voz eu viro de vez e ela está lá parada na minha frente, com um vestido floral lindo e um casaco por cima.

— Sam?

Eu não estou acreditando, preciso chamar pelo nome para confirmar e ela me olha assustada. Tento encostar para ter mais certeza, mas ela recua e quando o Gustavo chega falando com ela, a vejo desmaiar.

— Caralho Henrique, me ajuda aqui!

— Claro.

Eu não estava raciocinando direito, precisava

ajudar meu amigo, a Sam e... C.A.R.A.L.H.O ela é irmã do meu amigo.

Puta que pariu!

Ando em modo automático e abro a porta do meu carro para o Guga entrar com ela. Dirijo até um hospital próximo e por sorte ela é atendida de imediato.

— Você pode ficar lá com ela enquanto eu faço a ficha?

— Claro.

É a única palavra que sai da minha boca desde que a vi desmaiada nos braços do meu amigo. Começo a caminhar de um lado para outro, não acreditando na situação que está acontecendo.

Quantos anos essa menina deve ter? Eu a vi pirralha a dois anos atrás?

Deus do céu, é um sonho só pode! Sonho não, pesadelo mesmo.

— Guga. — Ouço-a chamar pelo irmão.

Olho para trás e fico na indecisão se vou falar com ela ou se saio correndo.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 6

Acordo sonolenta, sinto minha boca seca e chamo pelo meu irmão. Percebo que não estou em minha cama e que estou em um hospital, viro o rosto e encontro com o Gringo me encarando.

A recordação dos olhos cor de mel com linhas esverdeadas vem à tona em minha mente. Eu estava na sala do meu irmão e depois apaguei. Lembro-me muito bem ouvir ele me chamando de bebê, só vou relevar porque ele não sabia que eu era irmã do Guga, mas quem já se viu chamar a irmã de outra pessoa de bebê?

— Sam, você está se sentindo melhor?

— Cadê meu irmão?

— Ficou fazendo sua ficha na recepção. Você não me respondeu, está se sentindo melhor?

Eu não respondi por que não quis, meu interesse é no meu irmão e a culpa de eu ter

desmaiado era dele, eu falei que meu corpo não me obedecia e mesmo assim ele me tirou do quarto. Gringo repete a pergunta, mas continua parado no mesmo lugar, tenho uma leve impressão de que ele quer sair correndo.

— Estou com sede. — Ainda estou me sentindo fraca, um pouco menos do que quando estava em casa.

— Vou buscar água para você. — ou é impressão minha ou ele está nervoso.

Meu irmão aparece no quarto no momento em que o Gringo tinha saído. Eu estou na dúvida se conto ou não a ele que eu já conhecia o Gringo, mas se eu fizer isso o interrogatório vai ser o ano inteiro.

— Esse é aquele seu amigo idiota que te chamou para surfar outro dia? — Meu irmão ri.

— Ele mesmo. Fique à vontade de encher ele de desaforo.

— Ele deve ser mesmo um idiota por chamar as irmãs dos amigos de bebê. — Gringo chega nessa hora e me olha envergonhado, meu irmão não percebe ele entrando. — Mas parece um cara legal.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele é. Então abstrai sobre o que ele falou.

— Preciso provar se ele é realmente legal.

Gringo arregala os olhos quando eu termino de falar.

— Aqui está sua água. — ele não me encara.

— Obrigada. — Aperto o botão e inclino a cama, bebo a água aos poucos.

— Valeu cara. Não quero te atrapalhar, pego um táxi quando a Tata for liberada.

Ai meu Deus! Reviro os olhos quando meu irmão se refere a mim com esse apelido. Ele ri da minha cara e eu enfrento com meu olhar.

— Guga, quero provar se ele é realmente legal como você falou, e por favor, pela enésima vez, me chame de Sam.

Os dois dão risada.

— Vai sobrar para você, Henri, se prepara.  
— Guga cutuca o amigo.

Henri.

Repito esse nome em minha mente algumas vezes e olhando para o loirão delícia, até que combina.

## PERIGOSAS ACHERON

Henri... melhor do que Gringo. *Ta* aí, gostei.

— Já que ele te chamou para surfar naquele dia e você negou inventando a desculpa de sua irmãzinha, o que não é verdade e sim, porque você já está enferrujado mesmo.

— Não inventa, Samantha. — Meu irmão fala bravo.

— Calma, deixa eu terminar de falar.

— Já sei o que quer falar.

— Continuando... O Henri poderia me ensinar a surfar. — Faço uma carinha de boa irmã para o Guga.

Henri tosse nervoso, e meu irmão explode.

— Ficou louca? Já falei que não quero você em cima de uma prancha.

Eu me divirto com a reação do Henri.

— Gustavo, tenho idade suficiente para escolher o que quero ou não quero fazer. Desse jeito não vou tirar a razão dele de você estar cuidando de um bebê, apesar de que, sou uma mulher adulta, se isso te serve de consolo.

— Desde quando ele te ensinar vai tirar a

prova de que ele é ou não legal?

Sento-me na cama e antes de responder um médico entra no quarto interrompendo nossa conversa. O Gringo, ou Henri – ainda vou me decidir como vou chamá-lo de agora em diante – está mais branco do que o normal, e não abre a boca para nada.

O doutor explica que meu desmaio foi devido a uma desidratação e que assim que o soro terminar eu estaria liberada, pediu que eu ficasse um dia de repouso tomando muito líquido e me alimentando a cada duas horas.

Meu irmão e Gringo me olham de cara feia e finjo não me incomodar. Sei que vou receber regulamentação do Guga. O médico me examina e sai em seguida.

— Samantha, vou poupar meu sermão só porque o Henrique está aqui.

Henrique, então esse é o nome dele. Que nome lindo! Suspiro abobalhada.

— Mas em casa vamos conversar. — o chato do meu irmão conclui.

— Ok Guga. Agora podemos voltar ao  
PERIGOSAS ACHERON



assunto das minhas aulas de surf?

— Não! Você passou mal porque foi negligente. Saia cedo para patinar e nunca tomava café, quem me garante que você se alimentava direito pela rua? Então é não!

— Ah Gustavo, você é um chato!

Viro-me de costas para eles. Qual a graça de ter a maior idade e viajar para casa de seu irmão se ele te trata pior do que seus pais?

Se ele está pensando que vou ficar de molho em casa, está muito enganado. Um dia, será a quantidade que vou me aquietar e se ele reclamar demais quem antecipa minha viagem de volta sou eu.

— Cara e seu pôr do sol com a gatinha que você me falou? Vai deixar a mina de molho, é?

Meu coração gela e olho por cima do ombro para eles conversando.

— Ela me mandou uma mensagem enquanto ainda estava na sua casa. Não vai poder ir.

Vejo o olhar dele desviando do meu irmão para mim e sinto meu coração bater tão forte que tenho até medo do meu irmão ouvir.

Uma cidade tão grande, porque fui me envolver justo com o amigo do meu irmão?

Quero nem pensar se meu irmão vier a descobrir alguma coisa. Viro-me de costas novamente.

Além de acelerado, meu coração se aperta. Hoje foi tão bacana com o Gringo, e agora como vai ficar nosso rolo?

Não denominamos nada, mas eu ia ver o pôr do sol com ele hoje, já estava certo de eu ir todas as manhãs participar das aulas das crianças e depois a minha aula particular. Não que eu estivesse pensando que amanhã iríamos nos agarrar novamente, mas hoje à noite seria inevitável, porque ele não ia me convidar para sair à noite só como amigos, ainda mais depois do nosso dia no quiosque, onde teve mais beijos e amassos do que cliente. Fico tão absorta em meus pensamentos que nem presto mais atenção na conversa deles.

— Ok, Tata.

Estou tão chateada com meu irmão que nem me incomodo dele me chamando assim.

— Henrique, você ficará responsável pelas

aulas dela, nada de seus funcionários. Sei que eles são excelentes, pois lidam com crianças, mas a responsabilidade da minha irmã é sua.

Oi? Ouvi direito? Meu irmão estava autorizando eu aprender a surfar? Ahhhh... que vontade de gritar, pular dessa cama e enchê-lo de beijos.

Claro que se ele não deixasse, eu iria aprender de qualquer jeito.

Minha amiga imaginária volta a alertar minha mente.

*"Acorda para vida, o surfista não vai te querer mais. Acabou de descobrir que você é o bebê do amigo dele."*

Dessa vez tenho que concordar com ela, corro esse grande risco, mas com o Guga autorizando, o Henrique não tem para onde fugir, ele será meu professor, querendo ou não.

[...]

Dois dias de castigo em casa, me comportando como uma boa irmã e cumprindo à risca o que o médico prescreveu. Mesmo acordando sem fome, eu comia. Eu quero ver o Gringo e essa

ausência dele está me sufocando. Ele não mandou uma mensagem se quer perguntando como eu estava, e nem respondeu as duas que havia enviado. Canalha!

Claro que ouvi o sermão do meu irmão, quase não parava de falar e quando a Aninha ligou pedindo para ele levá-la ao hospital, confesso que dei graças a Deus, preferia passar o final de semana em casa sozinha, do que ouvindo o Guga me lembrando de que eu só fiquei doente, porque não estava me alimentando e nem me hidratando.

[...]

Minhas férias estão acabando, eu só tenho mais uma semana para aproveitar o Rio, a praia, o surf, as crianças e o professor delas.

Ele não pode fingir que nada aconteceu entre a gente. Somos adultos e não é cobrando, mas ser indiferente é cruel demais, é melhor dizer logo na real o que está se passando pela cabeça. Segunda-feira chegou e mesmo com raiva do Gringo por ter sumido por três dias, eu dei graças a Deus, porque hoje ele não teria como fugir.

— Samantha, já está pronta?

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim.

— Então vamos, para eu não chegar atrasado no trabalho.

Meu irmão vai falando o caminho todo para eu tomar cuidado. Minha língua coça para perguntar porque ele não chama o amigo de Gringo também.

— Chegamos. Você vai se apaixonar pelo trabalho que o Henrique faz com as crianças.

Eu já sei que ele dá aula de surf e estou apaixonada em ver o carinho, a atenção e o amor que ele e os funcionários tem por elas, mas claro que eu não vou falar com meu irmão.

— O que ele faz?

— Venha, você vai ver com seus próprios olhos.

Eu não quero que meu irmão vá junto, as crianças vão falar comigo e meu irmão vai desconfiar de algo.

Pensa Sam! Pensa!

— Você não vai se atrasar para o trabalho?

— Merda, já estou em cima do horário.

## PERIGOSAS ACHERON

Amanhã passo aqui para falar com elas.

— Você as conhece? — Estou com um sorriso bobo no rosto.

— Sim. Eu as conheci na ONG. Dois anos atrás fui com o Henrique levar alguns presentes no Natal e fiquei encantado.

— ONG? — Como assim? Eu pensei que fosse professor particular.

— Sim Tata, essas crianças são de uma ONG e o Henri dá aulas a elas. Ele as ama. Ele não é tão idiota como você pensa. Agora vai para eu não me atrasar mais, fale com o Henrique que ligo para ele mais tarde. Pegue um táxi para voltar casa.

— Tudo bem. — Dou um beijo no meu irmão e saio.

Quer dizer que o Gringo é um homem de coração mole. Meu coração dispara. Como é possível, bater dessa forma se eu só o conheço a uma semana?

Tenho quase certeza que as borboletas que se instalaram na minha barriga vão me carregar até a areia.

Ele está mais gato hoje, com um boné virado

PERIGOSAS ACHERON

para trás e um short colorido de surfista. Respiro fundo e caminho até o encontro deles, ele não percebe minha presença. Sento um pouco afastada e fico observando-o dar aula e pensando no que meu irmão falou.

Realmente ele não é tão idiota, tem o coração mole e gosta de ajudar o próximo. Apesar de ser um canalha por não responder minhas mensagens. Estou quase desistindo de tomar as aulas e me aquietar em casa.

— Tia Sam! — Ouço o Léo me gritando e correndo até mim.

Percebo que o Gringo se assusta e levanta a cabeça pela minha procura e nosso olhar se prende por um segundo, até Leo me abraçar e me derrubar na areia.

— Hei mocinho, que saudades de você!

— Eu também tia Sam, todos nós estávamos. Tio Gringo disse que você estava doente.

Ele levanta e me ajuda a levantar também.

— Verdade, a Tia Sam passou muito tempo na praia e não se alimentou direito e nem bebeu água. Por isso, para não ficar doente tem que beber

## PERIGOSAS NACIONAIS

muita água.

— Eu bebo. Toda hora minha mãe lembra. Vem, vamos brincar um pouquinho hoje.

Leo sai me puxando até as outras crianças e quando eu chego todas elas me abraçam. É tanta pergunta ao mesmo tempo, eu tento responder a todas.

Dou atenção as crianças e acabo esquecendo do Gringo. Cada dia que passa, eu tenho a certeza de que fiz a escolha certa em fazer pedagogia, pois meu amor pelas crianças é algo fora do normal. Brinco um pouquinho e as libero para os outros professores, aceno para as mães que estão ali sorrindo.

— Oi Sam, você está melhor?

Ai que vontade de enchê-lo de desaforo! Se estou melhor? Porque não respondeu minhas mensagens ou porque não mandou alguma perguntando como eu estava? Idiota.

— Se eu estou aqui, talvez seja porque meu irmão garantiu que estou melhor.

Saio e vou para a beira do mar, olhar os pequenos.

## PERIGOSAS ACHERON



— Desculpa Sam, por não responder suas mensagens, e por não perguntar como você estava, mas... Quer saber a real? Eu fiquei sem reação quando descobri que você é irmã do Gustavo.

Continuo calada olhando e acenando para as crianças.

— Tanta mulher nesse Rio de Janeiro, porque teve que ser logo você?

— Estou me controlando para não meter a mão na sua cara. Então pelo amor e respeito que você tem a essas crianças cala a boca, que só está piorando as coisas. — respondo com um sorriso no rosto, ainda olhando para as crianças e respirando fundo para me controlar.

Idiota!

Tantas mulheres nesse Rio de Janeiro. Vai atrás de outra então. Babaca!

— Não Sam, você entendeu errado. O que eu quis dizer é, tantas mulheres para ser irmã do Gustavo e tinha que ser logo você.

— Não Henrique, você quis dizer, tantas mulheres nesse Rio de Janeiro que eu poderia dar uns amasso e teve que ser logo você. — O fuzilo

com meu olhar.

— Não Samantha, não foi isso que eu quis dizer. — Leo grita por ele — Já volto.

Ele sai e vai até o mar ajudar as crianças. Sento-me na areia e continuo assistindo a aula, confesso que ainda estou na dúvida se eu quero terminar minha aula. Só mais cinco dias, eu não tenho nada a perder, depois vou voltar para casa e esquecer que tudo isso aconteceu. Esquecer do Gringo e ainda vou voltar com uma pequena noção de surf. Claro que não vou aprender a pegar uma onda que nem um profissional, mas quando eu vier aqui novamente, poderei sair com meu irmão para surfar, assim ele terá menos medo de me dar a prancha dele.

— Tchau, tia Sam.

Recebo um beijo de cada criança e elas vão embora com suas mães.

— Vamos?

— Claro.

Desculpa querido Henrique, mas hoje eu vou apenas de biquíni. Tiro minha camiseta e meu short. Sinto ele me olhando e minha amiga

imaginaria está desfilando de um lado para o outro, como se ele pudesse ver.

— Você está com raiva de mim, não é?

Subo na prancha sem precisar da ajuda dele, deito e antes de começar a treinar olho para ele.

— Só um pouco Henrique. Quanto mais rápido a gente fazer as aulas, mais rápido você ficará livre de mim.

Ele me puxa pela cintura da prancha e eu grito me assustando, caio na água e fico cara a cara com ele, sinto sua respiração ofegante próximo a minha boca.

— Samantha, eu não sei o que você está fazendo comigo. Não posso, mas eu quero, e não quero ficar livre de você.

Ele me beija intensamente e não consigo resistir, ainda bem que estamos na água porque minhas pernas fraquejam, ele me segura firme pela cintura e uma das mãos vem em meus cabelos segurando firme para eu não afastar. E quem disse que queria me afastar?

— Passei esses malditos três dias me xingando por ter pego a irmã de um amigo e para

## PERIGOSAS ACHERON

completar... — Ele se afasta tentando recuperar a respiração.

— E para completar o que?

— Samantha, você é muito mais nova do que eu. Caralho, não vou me perdoar nunca.

Ele olha para cima e fecha os olhos. E por acaso ele é tão velho assim?

— Sou de maior, ok? E já te falei o quanto sou mulher, e quanto ao meu irmão, ele não precisa saber, logo vou embora do Rio.

Envolvo minhas mãos em seus braços fortes e começo a beijar seu pescoço. Vou provar para ele que não sou uma garota. Ele geme quando eu chupo sua orelha, abaixo minha mão até sua barriga e desço mais um pouco até o cóis do short.

— Não quero comparação de idade. Vou te mostrar o que essa novinha é capaz de fazer.

## Capítulo 7

Sinto o quanto ele é grande e isso me deixa louca para senti-lo dentro de mim. Ele desliza o dedo para dentro da calcinha do meu biquíni e brinca com meu clitóris. Mãos rolam soltas na água, mas não passa disso, estamos em local público e ele faz o favor de lembrar que não está prevenido.

— Que horas você vai para casa? — Ele encosta a testa na minha.

— Estou aos seus cuidados. — Mordo seu lábio e ele ri.

— Melhor me arrepender por fazer algo, do que por não fazer. Continuaremos isso mais tarde. — Ele me levanta pela cintura e me coloca sentada na prancha — Vamos voltar a sua aula, assim eu estarei mais calmo quando a gente sair da água.

Fiz papel da boa aluna e prestei atenção em

tudo o que ele falava, jamais iria desperdiçar a oportunidade de aprender a surfar e ainda por cima tenho um professor delícia que ainda posso tirar uma casquinha.

A aula de hoje foi produtiva, uma pena ter passado a manhã inteira treinando, porque o Gringo teve que abrir o quiosque.

— Você quer ajudar hoje?

— Você não precisa voltar para casa?

— Vou ficar sozinha o dia inteiro, então te ajudar acaba sendo uma distração.

— Uma distração, sei. E você, novinha, está sendo minha perdição. Vamos anda, já demoramos muito aqui.

Pego minha roupa que larguei no chão em cima da minha sandália e vamos caminhando pelo calçadão, enquanto ele vai empurrando a bicicleta.

Fecho os olhos enquanto ando e abro os braços sentindo a brisa do mar. Esse cheiro é tão revigorante, os sons das ondas acalmam e estou completamente, perdidamente apaixonada pelo mar.

— Do que você está rindo, Sam? — Esqueci  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

por um momento que eu tinha companhia.

— Nada. Estava só sentindo o cheiro de liberdade que o mar traz. Vou sentir saudades disso aqui.

— Sinto te informar, mas você vai mesmo. Nada melhor do que ver todos os dias essa belezura que Deus fez.

Ajudo o Gringo e conheço sua irmã, a Lígia. Ela é morena e não é nada parecida com o irmão. Hoje está mais movimentado, talvez seja pela alta temperatura que está fazendo.

— Senta um pouco.

— Não, tem muitos clientes.

— Senta Samantha e come um pouco. Lembrei que, desde que voltamos do mar, você não comeu nada, só tomou uma água de coco.

— Não estou com fome, Henrique.

Ele ri quando o chamo pelo nome, mordo meu lábio para conter a vontade de beijá-lo.

— Almoça direitinho. Se quer ter mais aulas de Surf, tem que ficar bem fortinha.

Meu rosto cora, sinto um duplo sentindo no

## PERIGOSAS ACHERON

que ele fala.

— Minha aula é só amanhã.

— Falei com seu irmão que iria te dar aula à tarde também.

Meu sorriso aumenta. Eu passaria mais algum tempo colada a esse loirão delícia.

— Prometo comer tudo, professor!

Gringo sai e me deixa sozinha com meus pensamentos maliciosos. Ele é um excelente professor de surf, mas eu estou doida para saber se ele também é um bom professor em outra coisa. Não sou inocente, claro que quero provar esse gostosão. Avancei um pouco hoje de manhã e agora vou esperar uma atitude dele, espero que não demore muito, pois o prazo dele está se esgotando e breve não terá mais essa mineirinha aqui nas mãos.

Meu celular toca e acabo me assustando, estava pensando em coisas melhores.

— Oi, Guga.

— O Henri me falou que vai te dar aula agora à tarde. Marquei com ele para te levar para ver o pôr do sol, eu vou sair do trabalho direto para lá.

Aí meu Deus! Tinha notícia melhor para eu  
PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

receber? Eu precisava ir em casa urgente, trocar de roupa e pegar alguma para noite.

— Tô gostando de ver, meu irmão *veinho* resolveu sair de casa.

— Não enche Samantha. Se reclamar de mais, ficamos em casa.

— Ah não! Agora que conheço alguém é que não fico mesmo.

— Sei que está em boas mãos. Preciso ir, nos encontramos à noite.

— Beijos.

Não imagina as boas mãos que ele tem meu querido irmão. Dou risada sozinha enquanto volto ao meu almoço. Uma pena que eu não poderei assistir ao pôr do sol agarradinha com meu surfista.

— Gringo, vou precisar ir em casa.

Volto para frente da lanchonete, o local já estar mais vazio, apenas uns três clientes estavam fazendo um lanche.

— Mas e nossa aula? — Ele me olha decepcionado.

— Eu volto, só preciso pegar uma roupa.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Guga me ligou para falar do pôr do sol.

— Ah. Deixa a Lígia voltar que eu te levo.  
Ela foi ao banco.

— Tudo bem.

Os últimos clientes foram embora e restou apenas nós dois. Estávamos sentados do lado de dentro do quiosque enquanto víamos as pessoas passarem.

— Sabe o que eu quero agora? — Ele fala enquanto acena para um senhor que acenou para ele.

— O que? — Encaro-o.

— Te beijar. — Dou risada.

— Vai ficar na vontade, estamos fazendo papel de bom proprietário esperando algum cliente vir fazer seu pedido. — Ele ri.

— Não sei como vou conseguir manter minhas mãos longe de você hoje à noite.

— Não mantenha.

— Ficou maluca? — Ele me olha e começo a dar risada de sua cara assustada.

— Está com medo do meu irmão?

## PERIGOSAS ACHERON

— Não é isso.

— Claro, se você não quer que ele pegue sua irmã, logo ele não vai querer que você pegue a irmãzinha dele.

— Garota, você tem uma língua que... —  
Interrompo-o

— Faz loucura. — Levanto-me e passo a mão pela nuca dele — Vou te mostrar.

Saio e vou até o pequeno espaço onde eu estava almoçando para pegar meu celular dentro da minha mochila. Quando estou saindo, sou surpreendida por um *tsunami* chamado Henrique, vulgo Gringo. Ele me prensa na parede e me beija possessivamente. Não tenho forças para fugir e claro que não vou. Beijo-o com a mesma intensidade, ele se roça em mim e sinto o quanto está duro. Sua mão desce até minha coxa e sobe seguindo em direção até minha virilha, vai deslizando para dentro do meu biquíni.

— Sua irmã, Henri.

— Aí Sam. Você está me deixando maluco!

— Em casa, quando a gente for buscar minha roupa. — Estou ofegante porque ele chegou em

meu clitóris e está brincando com ele.

— Vou tentar me controlar até lá, mas não me atice, ou fecho isso aqui agora e te como aqui mesmo. — Ele puxa sua mão de dentro da minha roupa e meu sexo reclama com a ausência do seu toque.

## Capítulo 8

A primeira coisa que o Gringo faz quando abro a porta de casa é me agarrar pela cintura e me prensar contra porta, fechando-a em seguida.

Se eu gostei? Mas é claro que sim. Esse loiro carioca tem uma pegada que deixa minhas pernas moles, e por nada eu vou embora sem provar dele.

Abro minha boca e dou espaço para a língua dele invadi-la, em um beijo de molhar calcinha. Ele toma a chave da minha mão e tranca a porta, me pega em seu colo e encaixo minhas pernas em sua cintura.

— Eu estava contando os minutos para ficar sozinho com você. Você é uma perdição, Sam.

— Vamos aproveitar o momento sozinhos.

— Você tem certeza que o Guga vai sair do trabalho direto para a praia?

— Tenho.

Eu reboło na cintura dele me insinuando. Estou louca por ele e ele ainda fica se preocupando.

Gringo me joga no sofá e deita-se por cima de mim. Sinto o quanto ele está r gado, e tudo que eu quero agora   sentir essa rigidez dentro de mim.

Suas mãos experientes v o parar em minhas pernas, deslizando em seguida para dentro da minha calcinha. Eu estou tão molhada que dispensaria as preliminares, só para engolir ele logo.

Vou mostrar a ele a garota Sam. Vou mostrar para ele o fogo que existe em Samantha Andrade.

— Porra Sam, você já está pronta. — Ele passa o dedo pela minha abertura, levando-o até meu cl toris.

— Desde a nossa aula. — Passo a língua pelo seu pescoço e mordo de leve, sem deixar marca.

— Desse jeito vou ter que pular as preliminares.

— Por favor. Não precisamos de aquecimento nesse momento, já podemos partir para a aula.

— Para aula? — Ele me olha confuso —  
PERIGOSAS ACHERON

Você é virgem Samantha?

Tenho que revirar os olhos, porque por essa eu não esperava. Dou risada, mas não respondo. Ele sai de cima de mim e senta no sofá inconformado com o que está deduzindo.

Se eu não estivesse tão afim dele, iria mandá-lo ir para casa do caralho, mas como já disse, não tenho nada a perder, vou partir para minha curtição de férias.

Ajoelho em sua frente e abro sua bermuda surfista, abaixo a cueca, e seu membro salta para fora. Minha boca saliva em olhar aquela espessura magnífica na minha frente, o sinto pulsar em minha mão e antes de cair de boca, bombeio um pouco para ele sentir o poder da minha mão.

Gringo em nenhum momento me impede, fica estático olhando minha atitude, dou um sorriso malicioso e passo a língua nos lábios, abocanhando-o em seguida.

— Caralho. — Ele geme ao sentir o contato da minha boca nele.

Se ele quer algo para encorajá-lo farei com maior prazer.

Deslizo minha língua por toda a sua extensão carinhosamente. Ele se contorce e sua respiração vai ficando mais acelerada. Sugo violentamente o sentindo bater bem fundo em minha garganta, ele não consegue se controlar e suas mãos já estão em meus cabelos ajudando a fazer o movimento.

— Porra Sam, quando você falou da sua boca não imaginava que era tão gostosa.

Sorri vitoriosa, mas não daria a ele o que tanto queria, não ainda. Já estou sentindo que ele está perto de libertar toda sua porra, mas se ele quer ficar leve, vai ter que me comer e se fizer bem feito, faço-o gozar com minha boca.

— Isso Sam, estou perto de gozar. Caralho que gostoso!

Passo a língua em torno da cabeça de seu pau e dou um beijinho de leve, encaro seus belos olhos cor de mel e passo minha língua em seus lábios.

— Você vai precisar tirar a prova se eu sou virgem ou não — Passo a língua nos lábios e ele sorri. — Você é muito delicioso, Henri.

Ele puxa o ar e solta em seguida, agarrando em minha cintura e me jogando no sofá mais uma



vez.

— Garota você é minha perdição. Vamos para seu quarto.

Minha amiga imaginária fez a dancinha da vitória e dessa vez eu terei que concordar com ela. Levanto-me do sofá e vamos em direção ao meu quarto.

Não tem possibilidade do meu irmão chegar mais cedo, mas se eventualmente ele chegar, meu quarto estará trancado e ele não presenciará nada, o único problema vai ser explicar o que o Gringo está fazendo em meu quarto. No momento nem é bom pensar nisso, melhor mesmo é pensar no gostoso do Henrique.

Ele entra e eu tranco a porta, puxo minha camiseta ficando só de sutiã. Eu tinha tomado um banho no quiosque dele, trocando só o biquíni, pois sempre levo peças íntimas quando vou à praia, justamente para não molhar os bancos do carro do táxi que eu pego.

O quiosque do Gringo era tão equipado, que nem precisa de uma casa para morar. Tudo bem, exagerei. Não tem o móvel principal...cama. Ah,

## PERIGOSAS NACIONAIS

uma boa cama para dormir, porque dormir é vida.

— Você foi muito maldosa, sabia?

— Não fui. Só queria te mostrar um pouquinho do poder da minha boca.

— Ah Samantha! — Ele me puxa pela cintura mais uma vez. Essas puxadas me enlouquecem, dá uma sensação maravilhosa no estômago.

— Senta aí.

Empurro ele até minha cama e me abaixo para beijar sua boca deliciosa. Sinto suas mãos em minha barriga, indo em direção ao botão do meu short, abrindo em seguida e forçando para sair de mim. De calcinha e sutiã subo em cima dele e sento em seu colo, sinto seu comprimento duro contra minha calcinha, a vontade louca de ter um orgasmo com esse deus grego do surf aumenta a cada segundo.

— Tira sua bermuda. — Sussurro em seu ouvido e levanto meu corpo dando espaço para ele tirar.

— Vou ter um treco de tanta vontade que estou de entrar em você.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora a cueca. Quero sentir você, pode deixar que eu controlo a profundidade.

— Garota você é muito gostosa. Caralho!

Ele me beija carinhosamente.

—Tome, sabe colocar? — Ele me entrega a embalagem de camisinha.

Ok.

Não sou virgem, mas eu nunca coloquei uma camisinha, das vezes que usei com o Fábio, foi sempre ele que colocou. Depois de 1 ano de namoro fomos ao médico fazer exames e acabei passando na ginecologista e ela me receitou um anticoncepcional, o qual não tomo desde que terminamos.

— Nunca coloquei isso. — confesso.

— Eu te ensino.

Além de professor de surf, eu terei um professor na área sexual? Ah, estou amando isso!

Abro a embalagem e tiro a camisinha de dentro. Ele segura em minha mão e conduz meu dedo até a ponta da camisinha, apertando e posicionando-o em seu pau.

## PERIGOSAS ACHERON

— É capaz de eu gozar, só de sentir sua mão em mim. Você me deixou a beira um orgasmo e interrompeu quando a porra estava prestes a sair.

— A culpa é sua. Fica falando as coisas sem nem comprovar. Vamos, estou gostando da minha aula. Se controla. Vamos transar um tempinho e você vai gozar. Gostoso. — Dou um selinho em seus lábios e volto minha atenção para a belezura que estava sob meu poder.

— Mandona. Vamos lá. Agora você vai desenrolar devagar. Isso, assim, não solta a ponta onde você apertou para não entrar ar e termina de desenrolar até em baixo. Não faz essa cara sexy Sam, está me matando.

— Desculpa *teacher*.

— Merece uns castigos.

— Coloquei certo?

— Está ótimo. Você é uma excelente aluna, por causa disso vou te livrar do castigo.

— Ótimo, agora fica quietinho que o comando é meu.

Subo em cima dele antes que ele seja mais rápido do que eu, seguro sua base com uma mão e

# PERIGOSAS ACHERON

vou sentando devagarinho, sinto-o me preencher e, nossa, que sensação maravilhosa.

Já fazia muito tempo que eu tinha transado pela última vez, mas nem por isso fiquei com vergonha com o Gringo, com ele é tudo tão espontâneo, parece que nos conhecemos a tempos. Estamos em pleno século 21, sei que ficar fazendo charminho não cola, ainda mais com ele que estava com medo por eu ser mais nova, isso me encorajou para tomar tal atitude.

— Você é apertadinha demais, que delícia.

— Não goze.

— Difícil vai ser fazer ele entender isso.

Agarro sua nuca e direciono sua boca na minha, chupo a língua deliciosa que ele tem e quando sinto que já estou confortável com seu amigo dentro de mim, começo a cavalgar de leve.

Oh, eu estou a ponto de explodir, respiro fundo tentando me controlar, mas a tentativa é em vão, então aumento meu ritmo e cavalgo violentamente sobre ele.

Caralho, ele é muito gostoso! Isso aqui é muito melhor do que me lembrava.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Suas mãos deslizam pelo meu corpo, puxa meu sutiã e libera meus seios, massageia e aperta os bicos do meu peito, provocando uma sensação maravilhosa dentro de mim.

Sua boca magnífica agora chupa meu peito e Deus como isso é bom!

Intensifico minha cavalgada e quando ele morde o bico do meu peito sinto o orgasmo me tomar em cheio.

— Henri! — Chamo por ele gemendo.

Eu quero continuar, mas estou sem forças. Ele me levanta pelo quadril e coloca deitada na cama, me puxa para a ponta, abre minhas pernas e continua com o serviço, me penetrando fundo e forte.

— Que delícia ouvir meu nome saindo por esses lábios habilidosos. Goza de novo para mim, Sam. Vem que eu só estou esperando pela sua segunda vez.

Ele aumenta o ritmo das estocadas e momentos depois sinto outra explosão maravilhosa tomar conta de mim, ele me acompanha e goza chamando meu nome.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Samantha na voz do Gringo é a melodia mais perfeita que eu já ouvi em toda minha vida.

Deitamos lado a lado controlando um pouco nossa respiração, estar com ele é bom, diferente e por mais que eu quisesse ficar com raiva por ele ter sumido, eu não consegui. Gringo começa a cheirar e beijar meu pescoço delicadamente, em seguida começa a cheirar mais rápido me fazendo cocegas.

— Para. — peço já sem forças.

— Vamos tomar um banho, já estamos no horário. — Gringo me ajuda a levantar.

— Uma pena que vou ter que manter minhas mãos longe de você essa noite.

Ele beija minha boca.

— Vamos mocinha. Depois a gente recompensa a noite de hoje.

[\*\*\*]

Meu irmão chega na mesma hora que a gente, Gringo fica tenso e eu me divirto com seu nervosismo.

— Ei, está tranquilo. Ok. Vou me comportar como uma boa amiga e aluna.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora estou vendo que realmente vai ser difícil ficar longe de você.

— Por mim, ficamos abraçadinhos a noite inteira.

— Não sua maluca! Vamos, seu irmão está esperando a gente.

## PERIGOSAS ACHERON



## Capítulo 9

### *Henri – (Gringo)*

Caramba! A Sam está se saindo melhor do que qualquer outra mulher com quem eu já fiquei. Longe de mim fazer comparações, porque cada uma tem sua essência. Sou homem, mas não me considero um canalha, só gosto de viver minha vida de solteiro.

Sair com varias mulheres não faz de mim um safado, eu acho. Eu não iludo nenhuma delas e deixo claro que meu negócio é relaxar e curtir o momento, por este motivo prefiro as mais velhas, porque sei que elas já passaram por alguma experiência de relacionamento e não quer tão cedo se envolver novamente.

Eu tinha acabado de sair da casa do meu amigo, tinha acabado de transar com a irmã do meu amigo, que ainda por cima é mais nova do que eu.

Eu devo estar realmente ficando maluco. Pelo menos ela é maior de idade, um peso a menos na minha consciência.

Está sendo uma tortura assistir ao pôr do sol com ela ao meu lado e não poder nem encostar para dar um cheiro no seu pescoço maravilhoso. Chamei minha irmã para diminuir a tensão, mas ela está tão enfiada na ONG que nada nesse mundo afasta ela de lá, todo ano é assim. Tenho quase certeza que ela faz questão de vim me ajudar, só para trabalhar lá. Ela faz seu trabalho voluntário, e acaba aplicando um pouco da sua profissão. Minha maninha fez curso técnico de enfermagem, mas sua principal formação é a Psicologia e passar horas escutando as pessoas e estudando o caso delas, é o que ela mais ama fazer. Vejo isso em casa e até no quiosque.

Já eu, sou apaixonado pela ONG e pelas crianças, tirando isso, fui só mais um cidadão que torceu para encerrar logo o ensino médio, completar a maior idade e cair no mundo.

Quando contei a minha irmã sobre a Sam, ela se acabou de rir da minha cara. Dois motivos:

Pegar a irmã do amigo e segundo, por ser nova. A Lígia tinha que me lembrar disso. Ela me mandou ficar com a cabeça tranquila e curtir o momento, a garota não é do Rio e logo eu me livrarei dessa culpa — que eu achava que era culpa — porque para ela não via nada de mais. Só mesmo a Lígia para falar assim.

— Henrique, você me disse que ia surfar, desistiu? — Meu nome na boca dela parece doce.

Sam me tira dos pensamentos que vem me torturando desde o dia que eu descobri a ligação que ela tem com o Guga.

— Ah cara, se eu soubesse que você iria surfar, tinha passado em casa para pegar minha prancha.

Graças a Deus que ele não passou, porque se não, iria nos pegar no flagra.

— *Tô enferrujado cara.* Tem uns três dias que eu não sei o que é subir na prancha, aí resolvi de última hora.

Mentira, eu decidi quando a Sam falou que ela viria assistir ao pôr do sol, e a verdade é que eu queria me exhibir para ela.

Ela estava amando surfar e para quem nunca subiu em uma prancha, estava se saindo uma ótima aluna, pena que suas aulas iriam encerrar essa semana, e talvez eu voltasse ao meu sossego.

— Justo você que não sai de cima de uma prancha?

— Pois é. Estou saindo das aulas direto para o quiosque e ficando até tarde. Nesse final de semana deu um movimento legal.

Vou até o carro e pego minha prancha, observo que Sam olha disfarçada todos os meus movimentos e sorri de canto de boca e eu quero muito beijar aquela boca.

— Se quiser te empresto minha prancha, Guga. — Falo assim que retorno.

— Vai lá dar seu show, depois eu vou. — Caminhamos mais um pouco até a areia.

— Segura para mim. — Tiro minha camisa e jogo para a Sam segurar, ela me olha embasbacada e eu sorrio me alongando e olhando para frente, mas minha visão lateral estava toda nela.

Eles sentam-se na areia junto com mais alguns grupos de pessoas. Corro em direção ao

## PERIGOSAS ACHERON

mar, o contato da água me acalma, e é o que ela está fazendo naquele momento, acalmando a minha vontade de agarrar a Sam. Não estou gostando nada dessa inquietação.

Pego minhas ondas tranquilamente. Estou tão concentrado que por um breve momento eu me permito esquecer de tudo, sou apenas eu, a prancha e o mar com as ondas maravilhosas.

Quando sinto que fiquei tempo demais, saio do mar e vou em direção a eles.

— Você arrasou. Quero mais. — Sam está com um sorriso lindo, e a luz do pôr do sol reflete em seu rosto deixando-a ainda mais bela.

— Você não viu nada, Tata.

— Sam, por favor Gustavo, estamos em público.

— Nem vem, não adianta que não vou mudar a forma que te chamo. — Ela revira os olhos e eu acho graça.

— Agora é minha vez de tirar um pouco do estresse, porque o dia hoje foi tenso.

Meu amigo sai em direção à água e eu aproveito para sentar ao lado da minha pequena

## PERIGOSAS ACHERON

sereia. Sou um idiota só pode, porque até apelido já coloquei na Sam. Ela não se parece com a princesa da Disney, porque não tem os cabelos vermelhos, mas seus cabelos castanhos são lindos e combinam perfeitamente com ela. Estou a comparando apenas com uma sereia, por que ela fica perfeita no mar e em cima da minha prancha.

— Você está me provocando. — Ela fala olhando para o irmão.

— Não fiz nada. — Digo sorrindo e coloco meus braços nas minhas pernas acompanhando seu olhar.

— Fez sim, ficou se exibindo bem na minha frente e ainda me dá a camisa para segurar.

— Eu só não queria molhar minha camisa.

— *Hamram*, sei. Nunca tinha visto você surfar dessa maneira, eu já tinha achado você fera naquele primeiro dia que te vi, mas agora, caramba! Você nunca pensou em participar de campeonatos? — Ela fala tão contagiante, que fico feito um idiota sorrindo, olho na direção dela e nossos olhares se cruzam, ela disfarça e volta a encarar o irmão.

— Eu já participei de vários campeonatos,

quando era mais novo, mas agora estou sossegado com meu quiosque e ensinando as crianças.

— Já? — Ela volta a me encarar surpresa e eu apenas concordo. — Quais?

— Vários Sam. Se você pesquisar Henrique Dourado, vai encontrar sobre minha vida profissional.

Eu nem sei porque estou falando sobre minha vida de fenômeno do surf para ela, preferia permanecer no anonimato e ser apenas o professor de criança que ela admira.

— Quer dizer então que o meu professor, já foi um astro do surf? — Ela ri.

— Por aí.

— Ainda bem que te conheci agora. — Ela afasta uma mecha do meu cabelo da testa, mas logo afasta a mão. E eu piro com esse momento, porque quero sentir mais das mãos dela em mim.

— Por quê? — Ela fica calada e sorri olhando para o mar, olho na direção e vejo o Guga vindo.

— Porque naquela época, eu era apenas uma garotinha. — Ela pisca o olho e levanta indo falar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com irmão.

PERIGOSAS ACHERON



## Capítulo 10

Eu estava conseguindo mostrar ao Gringo o quanto eu era mulher, e sabia que estava enlouquecendo-o, mas o problema era que ele também estava causando esse mesmo efeito em mim.

Ficamos até o sol ir embora e as estrelas ganharem brilho no céu. Tive que me contentar em apenas olhar o meu surfista, devolvi a camisa a ele assim que meu irmão voltou, eu queria ficar babando naquele corpo, mas não queria que outras mulheres babassem, não enquanto eu estivesse por perto.

Não compartilho a carne que estou comendo. Sou gulosa e ponto final. Quando a dona do momento não estiver mais marcando presença, aí podem fazer o que quiser.

Voltamos para casa e meu corpo sente a falta

do Henrique.

Henrique Dourado o fenômeno do surf. Vou pesquisar um pouquinho sobre esse fenômeno que invadiu minha vida.

[\*\*\*]

A semana foi tão boa que nem senti passando. Todos os dias depois das aulas eu ficava com o Gringo até chegar perto do horário que meu irmão estava voltando para casa. Comecei a ter aula de surf duas vezes ao dia e eu estava mais *expert* no assunto. Não tivemos mais nenhum momento sozinho entre quatro paredes, e eu não senti falta disso porque ele compensava de várias outras formas. Henri é carinhoso, atencioso e brincalhão.

Fiz ele andar de patins comigo e ouvir *One Direction* em seu carro.

Quinta-feira bateu na porta e uma onda de tristeza começou a me invadir, eu teria que me despedir das crianças e de todos, e eu acho que não estava preparada para isso, tanto que hoje acordei decidida a não contar a eles que amanhã será meu último dia e foi o que fiz, não contei e voltei com o coração apertado.

Saio do banho e coloco um *short doll*. Ouvir quando meu irmão chegou em casa, eu estava deitada na cama relaxando um pouco, mas deixei a porta aberta.

— Boa noite Guga. — dou um beijo em meu irmão e sento para tomar café com ele.

— Boa noite. Estou gostando de ver, comendo direitinho.

— Dois turnos de aula de surf da uma fome que só. Humm... — mordo o sanduíche que meu irmão trouxe. — Que delicia isso aqui.

— É do quiosque do Henri.

— Jura? Nossa, muito bom mesmo. Você passou lá? — meu irmão engasga com a pergunta e muda de assunto.

— Tata, vou precisar viajar amanhã, você ficaria triste em ficar só em casa por um ou dois dias?

Se eu ficaria triste? Imagina irmãozinho. Tomo um pouco de suco.

— Para onde você vai? Nessa última semana tem trabalhado demais, que nem sai comigo.

Finjo me importar. Tudo bem, eu me  
PERIGOSAS ACHERON

importo, queria a companhia do meu irmão, mas se ele não estivesse tão presente, eu poderia ficar mais com o Gringo.

“Se acalme Samantha!”

— Eu volto no sábado à noite para irmos ao aniversário que te falei e no domingo te levo no aeroporto.

— Fazer o que né Gustavo. — Termino de comer, já maquinando o que aprontar com meu surfista.

— Vou falar com o Henri para você ficar no quiosque amanhã, para não ficar tanto tempo sozinha.

— E seu amigo vai querer cuidar do seu bebê? Não é assim que ele se referiu a mim?

Meu irmão nem sonha que todos os meus dias dessa semana e da que passou, eu passei com o Henri.

— Ele não vai se importar. Você mesmo está vendo que ele não é tão imbecil assim.

— Tudo bem. Ele está se saindo bem nas aulas de surf. Conheci a irmã dele, ela é bem legal.

— Sim ela é, a Lígia é uma... — Meu irmão

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

não conclui e olha para frente como se estivesse imaginando a Lígia.

— O que tem ela?

— Nada Sam. Nada. — ele termina de comer seu sanduiche e se levanta.

— Acho que você não está legal.

— Porque?

— Me chamou de Sam. — Dou risada e ele revira os olhos — Vou observar o que a Lígia é, caso eu encontre com ela amanhã. — Tento esconder meu sorriso.

— Quando você a conheceu? — Ele olha para mim enquanto para no sinal.

— Ontem depois da aula, o Grin... o Henrique me fez lanchar. — minto, eu conheci a Lígia na segunda, logo depois da aula.

— Até você já está chamando ele por esse apelido ridículo? — Quero responder que não é ridículo nada, mas me contenho. — Depois vou agradecer o Henri por fazer você comer, quanto a Lígia, ela é linda, mas ai de mim se encostar um dedo nela. — Ele balança a cabeça e coloca o copo na pia.

## PERIGOSAS ACHERON

— Temos um irmão ciumento, então?

— E super protetor e talvez um assassino se eu encostar na irmã dele.

Nós rimos com vontade. Não acredito que o Gringo estava atrapalhando meu irmão. Depois vou averiguar esse fato melhor. Uma pena que não moro aqui, ou eu não me chamaria mais Samantha se não fizesse esses dois ficarem juntos.

Dois dias sem Gustavo. Dois dias inteirinho com o Henrique.

Volto para o quarto e me jogo na cama imaginando meu final de férias. Essa com certeza vai ser minhas melhores férias desde que entrei na faculdade.

Quinto semestre, aí vou eu. Cheia de experiências e recordações.

Guga vai sair cedo amanhã, então vou pedir ao Henrique – estou gostando mais desse nome do que Gringo – para vir me buscar em casa.

Acordo disposta e com fome, vou até a cozinha tomar café e encontro Guga, ele até estranhou a hora que eu acordei e acabei inventando uma desculpa de que dormir cedo

ontem.

— Já estou indo.

— Boa viagem! — abraço meu irmão e beijo-o em seu rosto.

Passei a noite trocando mensagem com o Henri, mas não contei a ele sobre a viagem do meu irmão, quero acordar ele com essa surpresa, mando uma mensagem e pergunto se pode me pegar, antes de ir à praia. Fiquei sabendo que eles moram perto, mas ainda não fui até lá.

Coloco minha roupa em cima da cama e uma muda dentro da mochila. Nunca voltava depois da aula, então hoje eu vou mais que preparada.

A campainha do apartamento toca. Será que meu irmão esqueceu alguma coisa e não levou a chave?

Vou abrir ainda enrolada na toalha.

— Esqueceu alguma coisa foi Guga? —  
Pergunto enquanto caminho de volta para o quarto.

— Esqueci como se raciocina quando te vejo dessa forma.

Gringo? Congelo, mas com um sorriso no rosto. Me viro para ele e, nossa! Ele sabe ficar mais  
PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

bonito e mais gostoso a cada dia. Meu olhar faz uma vistoria em seu corpo, até voltar a encarar seus olhos. Eu pensei que ele fosse me mandar uma mensagem quando chegasse, mas aparecer assim de surpresa? Eu amei e minha mente já imagina coisas.

— Gostou do que viu? — Ele pergunta com aquele sorriso de me enlouquecer.

— Preferiria se estivesse sem nada disso. E você, gostou do que viu?

— Muito.

— E assim? — Abro minha toalha e fico pelada em sua frente.

— Muito melhor. — Seu olhar é malicioso. — Cadê o Gustavo?

— Viajou. A casa é nossa. — Chamo ele com a ponta do dedo e caminho até a porta do quarto.

— Sam, não faz isso.

— Não perca tempo, você tem uma aula para dar.

## PERIGOSAS ACHERON



## Capítulo 11

— Eu realmente não sei o que fazer com você. — Henrique fala enquanto termina de vestir a roupa.

— Você já está fazendo o suficiente. Vamos, o professor não pode chegar atrasado. — Pego minha mochila e saio do quarto. — Você quer um pouco de água?

— Quero, por favor.

Gringo me segue até a cozinha, pego a jarra da geladeira e nos sirvo. Essa rapidinha me cansou, mas me deixou revigorada. Termino de beber e encosto nele, levanto sua camisa e deslizo minha língua pelo seu abdômen que consegue me deixar maluca.

— Não atíça garota.

— Aproveita, domingo você ficará livre de mim.

## PERIGOSAS NACIONAIS

Percebo que Henri não responde, apenas me olha com mais intensidade e termina de beber sua água.

Eu iria sentir falta dele, dessa pegada maravilhosa que ele tem. Minha meta é aproveitar bastante esses dois dias e deixá-lo com gostinho de quero mais. Espero que, quando eu retornar aqui algum dia ele ainda esteja solteiro. Sim, solteiro, porque eu tenho certeza que ele não irá resistir a essa garota aqui — não é assim que ele me chama? De garota? — Ele está vendo o estrago que sou capaz de fazer em seu brinquedinho.

— Vamos, Gringo.

— Vamos, garota.

Pego minha mochila em cima do sofá e caminhamos em direção a porta, abro e dou de cara com meu irmão com a chave na mão. Sinto o sangue fugir do meu corpo, mas continuo agindo naturalmente.

— Guga?

— Esqueci um *pendrive*. — Meu irmão beija minha testa. — Parece que viu um fantasma, Henri, você está bem?

## PERIGOSAS ACHERON

Viro-me para encarar o Gringo e ele está mais branco que um papel, não consigo deixar de rir. Nunca vi um homem mole igual a esse, ele está enfrentando meu irmão, imagina se fosse meu pai.

— Estou bem. Eu só... Sam, você pode pegar um copo de água para mim? Não tomei café direito antes de sair de casa, deve ser por isso.

Eu não conseguia parar de rir. Ele falava tão rápido, que não sei como meu irmão não percebeu que ele está nervoso.

— Tata, traz um lanche para ele também.

— Vou pegar.

— Se eu soubesse que você passaria aqui para pegar a Samantha, tinha deixado ela em sua casa para poupar sua vinda. — Gringo balança a cabeça nervoso.

— Obrigada, Sam. — Ele pega o bolo e enfia na boca, tomando um pouco do suco em seguida.

Que desespero para comer. Meu Deus!

— Cuidado para não se engasgar. — Dou risada.

— Não tem problema Guga, sabe que moro aqui pertinho de você.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— É feio falar de boca cheia Henrique. —  
Cruzo os braços e fico olhando dele para meu irmão.

— Já volto. — Meu irmão vai em direção ao seu quarto e começo a rir do Gringo. Ele sussurra que sou louca e eu nego. Caminho até ele e pego o copo de sua mão.

— Melhorou?

— Estou melhor.

— Então me beija para eu ter certeza. —  
Sussurro.

— O que?

— Me beija vai.

Faço biquinho para ele, que antes de capturar meus lábios, olha para trás e me dá um selinho.

— Eu realmente devo estar louco. — Sacode a cabeça e senta no sofá.

— Henri, você se importaria de fazer companhia a minha irmã? Só volto amanhã à noite.

— Gustavo, não preciso de babá.

— Eu sei. Mas você vai ficar sozinha.

— Até parece que não venho ficando sozinha

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

esses dias. Só tenho sua ilustre presença a noite.

— Mas, tendo uma companhia durante o dia, é melhor.

— Vamos Henrique, seus alunos vão reclamar do atraso.

— Vamos. Você vai chegar a tempo da festa amanhã, não vai?

Hum, então quer dizer que meu surfista também vai. Melhor notícia do que essa, impossível.

— Sim. Devo me atrasar um pouquinho, mas eu chego.

— Se atrasar quanto, Guga? — Agora que eu soube que o meu surfista vai, eu quero chegar lá bem cedo.

— Não sei, Sam. É três horas de estrada até o local que eu vou. Tentarei sair cedo, mas só amanhã para eu confirmar.

— Eu posso te pegar Samantha, se você quiser, é claro.

— Ótimo. — Abro um sorriso.

— Não vai te atrapalhar Henri? — Meu

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

irmão se vira para ele

— Claro que não.

— Vou poder abraçar sua irmã amanhã?

Mordo meu lábio inferior ao perceber a reação do Gringo quando meu irmão fala da Lígia.

— Só porque é aniversário dela, mas não se aproveite disso.

— Estou presenciando uma cena de ciúmes de irmãos? — Encaro-o e ele pisca com meu comentário.

— Não é isso Samantha, seu irmão que é um descarado.

— Eu falei que a gente poderia ver um Henrique matador. — Nós rimos, menos o Gringo que fecha a cara.

— Ok. A Lígia já é bem grandinha para ter um irmão no pé dela, não acha Henrique?

— Se fosse ao contrário Guga, você ia gostar? — Não estou acreditando que ele perguntou isso ao meu irmão, fuzilo ele com meu olhar.

— Ficou maluco?

— Ok, vamos embora? Que essa conversa

## PERIGOSAS ACHERON

não está rendendo.

— Viu só. Talvez a mesma proteção que você tenha pelo seu bebê, eu tenho pela minha irmã.

Ah não? Bebê? Sério isso?

Sério que eu ia ficar ouvindo os dois discutirem sobre quem pega a irmã de quem?

Não vou estragar meus últimos dias de férias.

— A Samantha é nova para você Henri, se não fosse por isso, não veria problema, já a Lígia é quase da minha idade.

— Mas não deixa de ser minha irmã. Não quero saber que um amigo meu está comendo minha irmã.

— Já chega! — Eu grito — Você vai agora, Henrique? Porque se não for, eu pego um Uber e quando os amiguinhos resolverem parar de discussão besta, você resolva que já é hora de dar aula as crianças.

Abro a porta da casa e fico olhando para eles. Meu irmão olha de mim para ele e começa a gargalhar, Gringo segue no mesmo ritmo e eu fico

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

com minha cara de otária sem entender nada.

Saio e deixo os dois lá, desço as escadas correndo, porque se eu fosse esperar o elevador, saberia que eles viriam atrás de mim.

# PERIGOSAS ACHERON



## Capítulo 12

Saio de prédio e pego o primeiro táxi que passa. Eu não ia ficar esperando as crianças discutirem por besteira. Sinceramente, não sei quem é o pior dos dois.

— Para onde, senhorita?

— Calçadão de Copacabana, por favor.

— Algum ponto específico?

— Não. Qualquer lugar está bom.

O motorista toma seu rumo e não me faz mais nenhuma pergunta. Para minha sorte ou por ironia do destino ele me deixa em frente ao quiosque do Henrique. Ainda está fechado, mas muitos pedestres circulam próximo, alguns deles fazendo seus exercícios matinais, também muitos ciclistas e maldita hora que eu não trouxe os meus patins, assim eu poderia patinar e sentir melhor essa brisa maravilhosa que está fazendo hoje.

— Prontinho. Aqui é um dos pontos mais frequentados durante o dia. Quiosque do Gringo.

Tomo um susto quando ele fala tão íntimo do meu surfista. Meu no momento, só lembrando.

— O senhor o conhece?

— Ah minha filha, quem não conhece esse rapaz. — Ele fala divagando em suas próprias palavras — Ele é um fenômeno do surf. Uma pena que abandonou os campeonatos, ele era o melhor surfista do Rio de Janeiro e do mundo. — Percebo o brilho no olhar do taxista e não consigo esconder o sorriso. — E você o conhece? — Sou pega de surpresa com sua pergunta.

— Sim. Ele é amigo do meu irmão, mas não temos muito contato.

— Ele é uma excelente pessoa. Você vai gostar dele, garota!

Garota! Garota! Aff que merda! Eu não tenho nada contra minha idade, mas está tão na cara que eu sou nova assim? Não tão nova, já sou maior de idade e até o fim do ano completo vinte.

— Obrigada. — Faço o pagamento da corrida e desço do carro.

— Por nada. Aqui está meu cartão. Quando precisar de uma corrida, pode me ligar ou mandar mensagem.

Pego o cartão de sua mão e retribuo o sorriso, mais uma vez agradecendo. Caminho entre as pessoas e inspiro a brisa fresca que bate em meu rosto.

Por que meu irmão tem que ser tão idiota? Por que Henrique tem que seguir por esta mesma linha? Dois homens, aparentemente experientes, disputando quem pode ou não ficar com a irmã. Coitada da Lígia, deve sofrer a mesma coisa que eu, com o irmão chato que quer controlar os relacionamentos da vida. Sei que se meu irmão souber que eu estou com Gringo ele vai surtar, não sei qual seria o pior motivo, se é por ser seu amigo ou pela nossa diferença de idade, que até agora eu não sei qual é.

Ah, que se foda! Problema do Gustavo se ele vai ou não gostar de saber que eu fiquei com o Gringo. Sou solteira, gosto de namorar, não é ele quem vai determinar com quais carinhas eu posso ficar. Meu pai que é meu pai não impede, não é ele

## PERIGOSAS NACIONAIS

quem vai. Claro que por meu pai ser liberal, eu não saio ficando com um ou outro, administro bem essa liberdade que tenho para não perder a confiança dele.

Escuto uma música tocando bem baixinho, e só me dou conta que é o meu celular quando percebo que cheguei ao local que acontece às aulas.

As crianças já haviam chegado, mas não desço para encontrá-las. Pego meu celular para olhar a ligação primeiro. Dez chamadas perdidas. Nossa, alguém deve estar realmente desesperado para falar comigo. Seis ligações do Henrique e quatro do meu irmão. Claro, só podia ser eles. Penso por alguns segundos se retorno ou não, por fim decido ligar para não deixar meu irmão mais preocupado, quando seleciono o nome dele para ligar ouço uma porta de carro se fechar com força, acompanhado da voz do meu irmão me chamando.

— Ficou louca, Samantha? — Meu irmão grita exasperado antes mesmo de se aproximar.

Não me abalo pela forma com que meu irmão chega falando, apenas estreito meus olhos e fecho a cara, encarando ambos.

## PERIGOSAS ACHERON

— Calma Guga, o que importa é que já encontramos ela. — Gringo olha para mim, mesmo sua resposta sendo direcionada ao meu irmão.

— Não defenda, Henrique! — Seguro meu riso pela forma que o Gringo olha para meu irmão, quando ele chamou pelo nome normal.

— Vocês dois vão brigar de novo? — Cruzo meus braços na altura dos meus seios.

— Não estamos brigando. — Guga diminui o tom de voz.

— Ah não?! — Faço uma cara de deboche — Então o que presenciei foi o que? Um duelo de machos alfas defendendo as irmãs? Tenha a santa paciência! — Respiro já sem paciência.

— Ok, já passou, mas você não deveria ter saído sem avisar. — Meu irmão me olha com uma cara de piedade, e por mais idiota que ele tenha sido, eu não consigo ficar brava de verdade, tenho sempre que fazer meu teatro.

— Ok, Gustavo. — Encaro Gringo, que apenas me observa sem dizer uma palavra. — Olha Henrique, não querendo me intrometer em suas aulas e dizer o que você tem que fazer, mas você

## PERIGOSAS NACIONAIS

tem que começar logo, antes do sol começar a esquentar, as crianças já chegaram.

— Você tem razão. — Ele volta até o carro e pega sua prancha de surf de cima do carro.

— Se cuida. — Meu irmão olha todo piedoso para mim.

— Fica tranquilo Guga. Prometo ser uma irmã obediente. — Cruzo os dedos na altura da boca e o beijo.

Serei muito obediente irmãozinho, prometo não sair da sombra de um surfista que a cidade maravilhosa me apresentou.

— Guga, fica tranquilo que vou cuidar bem da sua irmã. Pode viajar sossegado.

— Sei que você curte as coroas, mas se encostar um dedo nela que não seja...

— Vai começar Gustavo? Juro que dou meia volta e vou direto para o aeroporto. — Fuzilo-o com meu olhar.

— Estava brincando, Tata. Já estou indo ou vou me atrasar.

— Boa Viagem. — Abraço-o e dou um beijo em seu rosto.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

Deixo ele na companhia do Henrique e caminho em direção as crianças. Senhor Surfista gostoso, você terá que arrumar um jeito de se redimir para ganhar algum pontinho comigo, porque estou muito, mas muito brava com você.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 13

— Tia Sam! — As crianças gritam em sincronia, me abaixo para receber os abraços delas.

— Oi meus amores. — Beijo cada uma delas. Ver os sorrisos em seus rostos é como um combustível para meu dia.

Aceno para todas as mães que estão me olhando e volto minha atenção aos pequenos. Ouço atentamente cada um contar um pouquinho do que fez durante o dia anterior depois que saíram da aula.

— O tio Gringo não vem hoje? — A Mari segura em minha mão enquanto me pergunta.

— Vem meu amor. Ele está conversando com o irmão da tia Sam lá em cima, daqui a pouquinho ele desce.

— O tio Guga? — Abro um sorriso e olho abismada para o Leo.



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem te falou que o tio Guga é o meu irmão? — Lanço um sorriso para ele.

— Foi eu.

Ah, a voz que faz as borboletas do meu estômago se levantarem soou.

— Isso, foi ele. O tio Gringo. — Ele responde.

— Ah, que legal. — Finjo ficar muito feliz.

— O tio Guga também sabe surfar.

— É, Mari?

— É, só não é melhor do que o tio Gringo. O tio Guga toda hora cai.

Eu sorrio. Levanto-me e chamo as crianças para irem para os seus lugares. Não queria atrasar a aula deles.

Fico observando atentamente cada uma delas. Vou sentir falta disso aqui, dessas crianças lindas, dessas aulas, do professor.

— Sam. — Sou abordada por uma das mães que estavam assistindo.

— Oi. — Respondo com um sorriso no rosto.

— Sou a Márcia, mãe do Leo. Ele passa o dia

## PERIGOSAS ACHERON

inteiro falando de você. — Sinto meus olhos arderem de emoção em saber disso. Leo é uma criança muito esperta para a idade dele. — Vou fazer uma festinha de aniversário hoje à tarde, e você está mais que convidada, será um privilégio tê-la conosco e o Leo vai ficar tão feliz em ver você lá. — Eu vou sentir mais falta do que estou imaginando, com certeza.

— Eu vou amar. Só me fala o endereço certinho, porque não sou do Rio e preciso entregar ao taxista.

— Oh, pensei que te veria sempre por aqui agora.

— Sou de Minas Gerais, meu irmão que mora aqui. Vim passar as férias da faculdade, mas domingo já estarei voltando.

— Que pena professora. Vamos sentir sua falta, o Leo então.

— Obrigada.

— O professor Gringo nunca trouxe uma pessoa aqui para ajudar de outra maneira nas aulas.

— Nunca? — Pergunto surpresa — Quer dizer... — Ela ri.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— As aulas dele são maravilhosas. As crianças se divertiram em dobro. Não se preocupe, o professor é muito sério.

— Mamãe! — Ouço a voz do Leo bem distante.

— O aniversário é surpresa. — Ela sussurra

— E o endereço?

— O professor também vai, tenho certeza que ele não deixará você ir de táxi.

— Mamãe, você viu a onda que eu peguei?

— Vi meu amor. Você está cada dia melhor. Tchau Sam. — Márcia pisca o olho e sai.

Aceno para as outras mães e fico rindo sozinha lembrando da enrascada que eu quase me meti. Dei tão na telha assim em relação ao Gringo?

Inspiro, tentando colocar meus pensamentos e as borboletas do meu estômago em ordem, porque lembrar do Gringo as deixa bem agitadas.

— Pronta?

Alguém por favor me ensina como não pirar com a presença dele? Está sendo difícil fingir ser a durona. Eu ainda estou chateada com a cara dele,

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mas se eu continuar assim, vou perder de aproveitar esse corpo maravilhoso, essa boca e essa língua que me deixa maluquinha. Fico tentada em ceder, mas um pouquinho de drama não faz mal a ninguém.

— Estou, a muito tempo.

— Vai continuar brava?

— Quem disse que estou?

Pego a prancha da mão dele e caminho para o mar.

Aff, esse negócio é mais pesado do que imaginei, na água parece ser tão leve.

— Espera, Samantha. — Ouço ele gritando.

— Você pode me ajudar com isso até o mar?  
— Peço a um dos professores que está lavando suas sandálias.

— Claro. — Entrego a prancha a ele e dou um sorriso em forma de agradecimento.

— Pode deixar Marcos. Obrigado. — Reviro os olhos. Agora ele sabia como correr. — Você é teimosa sabia?

— Ah e você é o que? Deixe-me adivinhar... Um garotinho que fica discutindo com o amigo e

## PERIGOSAS ACHERON

super protegendo a irmã, irmã essa que deve saber muito bem cuidar da sua própria vida. Ah, tenha paciência Henrique! — Coloco a mão na cintura e o encaro, mas ele está com um sorriso no rosto e isso me irrita.

— Você fica uma delícia quando está brava.

Minha amiga imaginária dá pulos de alegria, mas eu não movo um músculo da minha face para sorrir, apesar de que é o que quero nesse momento.

— Não estou brava. — Cruzo os braços na altura dos meus seios.

— Gringo, estamos indo. — Um dos professores grita da areia, e só então percebo que eles estavam presenciando nossa discussão. Que vergonha, ainda bem que moro em outro lugar!

— Valeu cara, até segunda.

Fico olhando cada movimento das suas costas quando ele acena para os colegas. Não sei pra que ele resolveu tirar a camisa. Eu babo nesse homem, não nego.

— Você vai entrar de roupa hoje?

Nem me importei de tirar a blusa quando cheguei. Eu tinha colocado um biquíni menor do

PERIGOSAS ACHERON

que eu vinha usando, estava disposta a enlouquecer o Gringo, mas nesse momento ele não merece.

— Vou. Podemos começar agora? —  
Respondo séria.

Ele não me responde, começa a caminhar e para um pouco antes da água bater em seu quadril. Como eu estava aprendendo, não íamos muito fundo. Gringo fica sério e me orienta falando apenas o necessário e já estou começando a me arrepender de ter feito tanto drama.

Meu coração começa a se apertar, procuro aproveitar tudo. Eu amo Minas Gerais, mas nessa hora eu estou odiando, pois gostaria que lá tivesse praia e esse professor.

Tenho a sensação que essa aula demorou mais do que as outras, ou talvez a tensão entre a gente esteja fazendo parecer isso.

— Acho que já está bom. — Sento na prancha.

Ele não responde, apenas conduz a prancha comigo em cima e quando está mais raso eu salto da prancha, continuamos andando até a areia.

— Perdeu a língua?

O silêncio dele já está me incomodando, não é tão silêncio assim, já que abriu a boca para me orientar na aula.

— Até calado estou errado.

— Olha Gringo, se vamos...

Sou calada com sua boca. Ele segura em meu rosto com suas duas mãos e me beija tão intensamente que tenho medo das minhas pernas não sustentarem meu corpo. Não resisto e acabo cedendo. Confesso que já estava sentindo falta do calor de sua respiração, do seu toque.

Me entrego ao beijo. Envolver minhas mãos em seu pescoço e puxo-o para mais perto de mim. Gringo me pega no colo, para de me beijar e fita meus olhos em silêncio. Deposita um beijo em minha testa e um selinho em meus lábios.

— Porra Samantha, você está fodendo meu juízo.

## Capítulo 14

Não sei quanto tempo ficamos nos beijando, sei que foi bom, porém estranho porque eu já estava me sentindo em casa nos seus braços. Sentamos na areia, ele atrás de mim com seus braços envolta do meu corpo. Ficamos observando as ondas do mar sem nos importar com o sol.

— Desculpa por mais cedo. — Ele traça um caminho pelo meu braço com seu dedo até meu pescoço, depositando um beijo em seguida. Meu corpo reage na hora.

— Desculpado. Agora vamos, o sol está quente e sua irmã deve estar te esperando para abrir o quiosque.

— A Lígia viajou.

— Ela já foi embora? Pelo que entendi mais cedo amanhã é aniversário dela, não?

— Na verdade o aniversário é hoje, amanhã



## PERIGOSAS NACIONAIS

faremos um luau para comemorar.

— Que legal.

— Ela foi até São Paulo comprar alguns objetos para a arrumação. Não entendi o porquê ir tão longe, se aqui pode encontrar.

— Mulheres, meu querido. — Levanto e estendo a mão para ele. — Mulher quando encasqueta com uma coisa tem que fazer. Vamos então, que hoje você não terá sua irmã.

— Mas terei uma garota linda inteirinha para mim. — Gringo me abraça e beija meu pescoço

— Só depois que fechar seu estabelecimento.

— Não abrirei hoje, porque não é toda hora que tenho o privilégio de ter você por dois longos dias inteirinhos para mim. — Gringo roça seus lábios nos meus.

— Hum... é? — Passo a língua em seu queixo.

— É, vamos passar em seu irmão para você pegar algumas roupas, porque você só sai da minha casa amanhã, direto para o aniversário da Lígia.

— Eu trouxe roupa para hoje, podemos passar lá mais tarde.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, vamos logo agora. Ah, e dessa vez não vou entrar, te espero no carro.

— Tudo bem, medroso! — Dou risada e seguimos até seu carro.

[\*\*\*]

Caramba! Isso não se parece nada com uma casa de um homem que mora sozinho. Impecável e enorme.

A decoração é leve e traz uma tranquilidade sem explicação, paredes brancas com tons pasteis. Alguns quadros e prateleiras se destacam em uma única parede azul-claro que tem na sala. Gringo foi guardar minha mochila e eu fico namorando sua sala. Aproximo-me dos quadros e vejo que é ele pegando ondas, tem recortes de jornais com ele exibindo os troféus e medalhas e só então me dou conta que não fiz a pesquisa sobre ele.

— Esse era Henrique Dourado, o Gringo. — Tomo um susto com sua voz atrás de mim e seu corpo colado ao meu.

— Sei que já perguntei isso, mas realmente você não sente saudades?

— Sinto, mas eu escolhi seguir outro

## PERIGOSAS ACHERON

caminho. Faço 32, final do ano Sam, não posso ficar me aventurando em cima de uma prancha pegando onda com mais de 3 metros de altura. Já curti meu momento, fiz meu pezinho de meia e agora quero sossego, não quero mais ser assunto na boca do povo. — Ele fala olhando e passando a mão pelas fotos — Essa aqui foi meu primeiro campeonato no Havaí, eu tinha 22 anos e era o único brasileiro a concorrer o título.

O sorriso dele amolece meu coração, afasto meus pensamentos de qualquer indício de um possível sentimento.

— Acho que morreria do coração se eu te visse em cima de uma onda dessa altura. — Brinco tentando espantar a melancolia que se instalou no ambiente.

— Morreria é? — Ele me puxa para si e nossos corpos ficam colados, tenho até medo dele sentir a batida descompassada do meu coração. — Isso quer dizer que você se importa comigo?

Não entendo onde ele quer chegar, mas não me atrevo a perguntar.

— Eu me importo com todos do meu

convívio... — Calo a boca antes que eu continue a falar besteira.

Minha amiga imaginária que insiste em ficar na minha imaginação e babando pelo Gringo, levanta uma plaquinha onde tem escrito “BRUTA” “INSENSÍVEL”. Tenho que concordar com ela dessa vez, dei uma mancada e tanto

— Essa doeu. — Gringo ri e me pega no colo.

— Ai, desculpa. — Escondo meu rosto em seu pescoço — Não sou muito boa com as palavras. — Olho em seu rosto.

— Relaxa garota. Vamos aproveitar. — Ele falou que estou fodendo o juízo dele, imagina então o que ele está fazendo com o meu.

— Para quem estava preocupado em pegar a novinha e irmã do amigo, você está bem assanhado.

— Camuflei essa parte em minha mente. — Ele ri — Se eu ficar lembrando, vou enlouquecer mais do que já estou.

Não é a primeira vez que ele solta que vai enlouquecer. Eu não sou tão inocente e acabo pegando algumas coisas no ar, que ele está curtindo

## PERIGOSAS NACIONAIS

esse momento isso é fato, mas espero que ele não fique gamadão em mim, – mentira, eu quero sim – mas somos de cidade diferentes, nunca daria certo qualquer tipo de relacionamento.

— Vamos aproveitar então, porque depois de amanhã estarei partindo para Minas.

— Vamos esquecer essa parte, ok? — Sou jogada na cama, grito me assustando e ele gargalha.

— Seu louco!

Gringo tira sua camisa e deita em cima de mim.

— Chegamos da praia, não acha que deveríamos tomar um banho primeiro?

— Não. Quero provar o sal que está em sua pele. Tenho certeza que é uma combinação perfeita.

— Hum... vou amar.

Ele desce a língua pelo meu pescoço, intercalando beijos e mordidas. Com esse homem eu nem preciso de preliminares para ficar pronta, basta só o beijo dele.

— Porque não nos conhecemos antes, hem garota? — Ele interrompe a conexão entre a gente e mais uma vez me pega de surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo tem seu tempo, Henrique. — Meu olhar prende ao dele.

— Amo quando você me chama pelo nome, sabia? — Ele beija meu queixo e meu nariz.

— Henrique! — Sussurro.

— Ah Sam...

Sua língua toca em meus lábios de uma forma envolvente, que chega a causar calafrios em meu estômago.

— Você me deixa maluco. Sei que transamos mais cedo, mas quero muito entrar em você nesse exato momento.

Suas palavras foram como enviar uma corrente elétrica pelo meu corpo, o desejo me domina de uma forma enlouquecedora, meu sexo pulsa querendo ser preenchido por ele.

Gringo, ou melhor Henrique afasta meus cabelos para cima e começa a explorar mais uma vez meu pescoço, vai descendo até meus seios dessa vez, afasta a blusa, o biquíni e abocanha.

— Hum... temperadinho. Que gostosa que você é minha garota!

Arqueio meu corpo institivamente querendo

# PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

mais, meu corpo sedento pelo calor de sua boca, suas mãos experientes descem pela minha barriga e encontram meu clitóris, com movimentos repetitivos e deliciosamente gostoso ele consegue me levar ao ápice do prazer sem nem ser introduzida.

## PERIGOSAS ACHERON

## Capítulo 15

Depois do orgasmo magnífico que o Henri me proporcionou apenas com o dedo, tomamos um banho e voltamos para cama, ficamos deitados por algum tempo. Ele me olha com um sorriso malicioso no rosto.

— Se eu pudesse não sairia dessa cama hoje.  
— Ele trilha um caminho com o dedo pelo meu rosto, até chegar em minha boca.

— Eu também, mas temos um aniversário para ir. — Deslizo meu dedo pelo seu abdômen definido.

— Porra, o aniversário do Leo! — Ele levanta num impulso, senta na cama e passa as mãos no cabelo. — Como pude me esquecer?

— Calminha aí surfista, ainda é cedo.

— Mas tenho que comprar um presente.

— Respira. — Sento e me posiciono atrás



## PERIGOSAS NACIONAIS

dele — Nada de pânico. — Massageio seus ombros — Vamos ao shopping, almoçamos e depois compramos o presente.

— Hum... estou gostando dessa massagem. Será que dá para atrasar um pouquinho? — Ele me puxa e me beija.

Safado, é isso que esse surfista é. Um safado muito gostoso e que faz loucura no sexo.

— Eu acho uma excelente proposta, mas vamos ter a noite inteira para aproveitar. Agora levanta essa bunda branca da cama.

— Que broxante, Sam! — Gringo olha para mim e eu não consigo segurar o riso.

— Ué, por que? Você tem a bunda branca. Ah, e as coxas também. Só é deliciosamente corado do joelho para baixo e do quadril para cima.

— Não se preocupe, amanhã iremos à praia de nudismo resolver parte desse problema.

— Ficou louco? — Olho assustada para ele, enquanto ri da minha cara.

— Você está reclamando.

— Não reclamei. Só falei a verdade.

## PERIGOSAS ACHERON

— Você é tão espontânea que parece que nos conhecemos a anos. — Dou um leve sorriso e sento em seu colo, beijando seus lábios carinhosamente. — Acho que alguém acordou com esse beijo.

— Faça ele se acalmar, que a noite ganhará uma atenção especial.

— Pelo visto vou ter que tomar um banho bem gelado.

[\*\*\*]

Coloco um vestido a pedido do Gringo. Aproveito nossa ida ao shopping e compro um chaveiro com uma prancha de surf que vi no balcão da loja onde comprei o presente do Leo.

Sabe aquela minha amiga imaginária? Pois é, ela estava quieta, relaxada em seu divã babando nas fotos do surfista carioca Henrique Dourado.

Escondo o chaveirinho dentro da minha bolsa, vou entregá-lo apenas amanhã à noite, quando nos veremos pela última vez. Não sei quando retornarei a cidade maravilhosa, então estou aproveitando minhas últimas horas ao lado desse loirão que invadiu meus pensamentos desde o primeiro momento que o vi. Chegamos a uma casa

com um muro imenso pintado com as cores do arco-íris.

— Não acha que chegamos cedo demais? —  
Olho o celular e ainda marca 14 h.

— A festinha é as 15h, mas antes quero te apresentar um pouquinho do local. O Guga fica encantado, ele tem até alguns fãs.

— Fãs?

— Sim, o pessoal da terceira idade.

Meu sorriso é tão largo em meu rosto que chega a doer. Não sabia que meu irmão levava jeito para ensinar. É tão lindo saber disso.

— O que ele faz?

— Apresentou o mundo virtual para eles. Você precisa ver a empolgação deles quando o Guga aparece. Uma pena ele só poder vim duas vezes no mês, mas já é um ato muito bonito.

— Se eu morasse aqui, ia querer ajudar também.

— Você ajudou muito nessa semana Sam, as crianças estão apaixonadas por você. Tenho certeza que elas sentirão sua falta. — Ele fica em silêncio e continuamos andando — Assim como eu. — Fala  
PERIGOSAS ACHERON

mais baixo, mas consegui ouvir, sorrio satisfeita com ambas as confissões.

— Eu também sentirei. — Mordo o lábio para me conter e não falar algo a mais.

Gringo me surpreende tocando em meu rosto, percorrendo sua mão até minha nuca, fecho os olhos curtindo seu toque e a sensação de seus lábios se colarem nos meus. Foi um beijo calmo, como uma resposta silenciosa para as próximas falas.

— Podemos ir? — Ele coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, apenas aceno confirmando.

Caminhamos lado a lado, ele me apresenta diversas pessoas, que ficam felizes em encontrá-lo outra vez na ONG durante a semana. Ele me conta que vem aqui apenas duas vezes na semana e hoje está sendo a terceira vez. Meu rosto cora a cada comentário quando alguém diz “até que enfim o Gringo trouxe uma garota com ele”. Uma senhorinha de 82 anos que mora na ONG, diz que nosso destino é ficarmos juntos. Gringo sorri e olha para mim.

— Não tenha medo garota. — Ela pisca o

olho para mim, e eu não pude deixar de me apaixonar por ela.

Eu não acredito muito em destino, mas eu também não vou duvidar dela. Meus pais me ensinaram a sempre acreditar nas palavras das pessoas mais velhas. Bem, ouvi o que ela me disse e guardei em meu coração e memória. Estou vivendo um dia após o outro e curtindo o que a vida me proporciona. No momento ela está me proporcionando um surfista muito gostoso.

— Vamos, precisamos ir antes do Leo chegar.

Sua mão envolve na minha, e mais uma vez ele me surpreende com algo inesperado. Senti um calor invadir meu corpo e chegar em meu coração. Gosto da sensação de ter sua mão envolvida na minha enquanto caminhamos, me faz sentir mais segura, mais poderosa, mais mulher.

— Desculpe. — Ele abre os dedos para soltar a mão.

— Eu gosto. — Sussurro

Ficamos em silêncio por um tempo, mas não um silêncio constrangedor, e sim necessário, pelo

menos para mim. Eu preciso entender que avalanche de sentimento é esse que está me invadindo.

— Graças a Deus, vocês chegaram. Vou avisar a Márcia.

— Desculpa a demora Sônia. Estava mostrando a ONG para a Sam. — Ele beija a cabeça dela.

— Já falei que se ficar me beijando eu vou me apaixonar. — Olho sem graça para ela.

— Quem dera tivesse esse privilégio de invadir seu coração. — Olho para ele, acho que a coisa está ficando séria. Solto minha mão da dele no impulso e ela – a Sônia – percebe meu movimento e sorri.

— Não se preocupe menina. O coração desse surfista é muito difícil de entrar, apesar de que, você parece ter conseguido essa proeza.

Fico envergonhada com seu comentário e não consigo raciocinar direito. Foco Sam, você está passando suas férias e domingo vai embora!

— A Sônia é como uma mãe para todos aqui. — Meu surfista ignora o comentário dela ao

perceber meu constrangimento.

— Desculpe. — Sussurro.

— Não precisa se desculpar querida. Vou chamar a Márcia, apaguem as luzes.

Gringo se afasta para apagar as luzes e antes de sair, Sônia se vira para mim.

— Você é uma garota de sorte. — Pisca o olho e sai.

## Capítulo 16

Passo a festa de aniversário inteira pensando no comentário da senhorinha e no que a Sônia me falou, já estou a ponto de enlouquecer. Ele mesmo teve resistência no início e agora está agindo estranho, ou sou eu quem está estranha?

Gringo para em uma praia que estava rolando um som legal, e por mais que eu queira me divertir e aproveitar, tudo o que eu quero nesse momento é uma cama, fechar os olhos e pensar. Pensar sobre tudo o que aconteceu desde que o conheci.

— Se eu soubesse que iríamos a uma festa depois, teria colocado uma roupa que combinasse com esse local também. — Não é de fato verdade, porque meu o vestido cai bem em qualquer lugar.

— Não vamos Sam. Nós iremos andar um pouco.

Andar? Mas para que?



## PERIGOSAS NACIONAIS

Realmente, acho que sou insensível, porque eu não quero andar, quero deitar e pensar.

— Uma pena que hoje não deu tempo de você ver o pôr do sol. — Ele sai do carro, dá a volta correndo e abre a porta para mim.

SOCORRO!

Em que mundo eu vivo? Qual homem abre a porta em pleno século 21? Só personagem de livro né, ou aqueles ricos quando vão a algum evento.

Aceito sua mão que está estendida e saio. Ele me prende contra o carro e meu coração mais uma vez volta a ficar descompassado.

— Ah Henrique, a festinha do Leo foi muito melhor. — Ele cheira meu pescoço.

Por Deus, esse homem me enlouquece.

— Já falei o quanto meu nome na sua boca fica convidativo não é.

Engulo em seco. Seu toque e sua voz está fazendo um estrago tremendo em minha calcinha.

— Vamos andar, antes que eu desista e te jogue dentro desse carro.

Ah, eu ia amar se ele fizesse isso, mas para

## PERIGOSAS ACHERON

não ser insensível, quero andar e ver o real motivo dessa caminhada.

Caminhamos um pouco de mãos dadas e descalços sobre a areia molhada onde as ondas quebravam. A brisa fresca do mar nos relaxando.

— Aqui não é perigoso? Não tem uma alma perdida andando por aqui. — Olho para os lados.

— Relaxa sereia. — Ele puxa minha mão e me coloca na frente dele, e confesso, estou amando cada gesto.

Tudo com ele é uma novidade para mim, as famosas borboletas não param quietas no meu estômago.

A única iluminação é a da lua cheia que brilha no céu estrelado. Apesar do cenário lindo e um tanto romântico, eu não consigo relaxar por estarmos andando em uma praia deserta a noite.

— Eu só...

— Aqui é tranquilo Sam. Conheço o local. — Estou tensa.

Henrique Dourado me gira tão cinematograficamente que se alguém me contasse eu imaginaria uma cena de filme. Mas foi tão

# PERIGOSAS ACHERON

mágico que quando penso em raciocinar se realmente era real e comigo, seus lábios tocam os meus tão delicadamente que se eu não tivesse sendo segurada pela base da coluna eu teria caído. Retribuo o beijo que logo intensifica, não que eu não esteja gostando, mas um beijo calmo tem um grande perigo.

O amor chega de mansinho e é com certos gestos que ele ramifica em seu coração.

Eu não posso pensar nada além de curtição de férias com o Gringo. Primeiro; Somos de cidades diferentes. Segundo; Ele e meu irmão vivem em um duelo sem fim sobre não pegar a irmã. Terceiro; Ainda não tirei da cabeça o que meu irmão falou sobre ele gostar de coroas, ou seja, eu também sou curtição para ele, mesmo com aquele comentário da moça da ONG. Então, estávamos quites.

— Quero cometer uma loucura, você topa?  
— Gringo fala em meu ouvido fazendo meu corpo arrepiar.

— Qual loucura?

— Transar com você aqui e agora.

— Hum... quero cometer essa loucura

também.

Gringo morde meu lábio inferior e pressiona seu quadril em mim. Sinto que ele já está pronto e eu? Bem, eu já estou pronta desde a hora que ele me prensou no carro.

— Tira a calcinha.

— O que?

— Tira a calcinha e coloca em meu bolso. Vamos sentar aqui na areia e olhar a lua e as estrelas.

Não consigo parar de sorrir, tiro minha calcinha e coloco em seu bolso de trás.

— Não sei quem é o mais louco, eu ou você.

Eu não estava acreditando no que estava vendo, juro que não estava. Gringo sentou na areia e abriu sua bermuda, libertando seu membro e vestindo uma camisinha. Olhei ao redor mais uma vez, com medo de alguém nos pegar no flagra.

— Não demora, ele está esperando por você. Venha sente de frente para mim.

Faço o que ele pediu, vou descendo e encaixando seu pau delicioso no meio das minhas pernas, Sinto entrar cada centímetro.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah Sam. Caralho, vou virar um maníaco sexual e não vou mais te ter aqui para saciar minha vontade.

Respiro fundo controlando as sensações que ele me causa.

— Vai ter milhares de coroas aos seus pés. — Ele me puxa e olha em meus olhos.

— Você acreditou no que o Guga falou?

— E ele mentiu?

Nem sei o porquê falei isso, não tenho nada com a vida dele, mas saber que outras mulheres vão desfrutar desse corpo está me deixando louca. Começo a rebolar nele pela raiva, quero mostrar que ninguém será capaz de suprir minha ausência.

— Sam...

— Shiii... — Colo meu dedo na boca dele e depois o beijo — Vamos curtir o momento.

— Você tem razão. — Ele beija e morde minha orelha.

— Não sei se essa loucura foi uma boa ideia. — Sussurro, já enlouquecendo de desejo.

— Por que? — Ele segura em meu quadril

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

me obrigando a parar o movimento.

— Porque eu quero mais forte e mais fundo.

— Estamos sozinhos, cavalgue em mim. —

A mesma mão que me freou me impulsiona a ir mais forte e fundo.

Aquele medo de ser flagrada por alguém deixa o sexo mais gostoso, cavalgo sem pudor, controlando apenas os gemidos. As mãos de Gringo passeiam pelas minhas coxas e bunda.

— Gringo, se alguém pegar a gente no flagra, eu te mato.

— Não vai minha sereia. Confia em mim.

— Vou confiar.

Beijo sua boca quando sinto que o orgasmo está a ponto de invadir meu corpo, diminuo a velocidade e começo a rebolar lentamente e estou a ponto de enlouquecer.

— Estou perto.

— Eu também.

Gringo segura em meu quadril e controla a velocidade, seu polegar vem ao encontro do meu clitóris e massageia me fazendo gozar no mesmo

## PERIGOSAS ACHERON

momento que ele.

[\*\*\*]

— Acorda dorminhoca, quero te levar a um lugar.

— Ah, ainda é cedo.

— Vamos, anda. Coloca um biquíni.

— Para onde vamos?

— Praticar *Stand up* ou remo em pé como preferir chamar.

Dou um pulo da cama, quando ele explica o que nós vamos fazer. Só via as pessoas praticando isso na televisão e eu irei praticar. Não estou nem acreditando!

— Jura? — Ele concorda — Ah, você é demais. — Abraço-o e começo a beijar seu rosto e sua boca.

— Vou sentir sua falta. — Ele afasta meu cabelo do rosto, sorrio para ele.

— Eu também.

— Garota, você chegou feito uma tempestade e agora deixou seus estragos em mim. — Ele beija meu pescoço e já começo a ficar mais que

acordada.

— Gosto de deixar minha marca. — ele roça seu quadril em mim e sinto que já está duro — Três não foram suficientes?

— Com você nenhum número será.



## Capítulo 17

Se eu estava chateada com meu irmão porque ele viajou, nem me lembro mais. Posso dizer que essa com certeza foram as melhores férias de todas que já tive da faculdade. Essas 24 horas então, nossa!

Conhecer o Henrique, a ONG, participar das aulas das crianças, aprender a surfar com e sem remo, realmente, vim para o Rio foi a melhor escolha que fiz nesse ano.

A cada segundo que o ponteiro do relógio avança meu coração se aperta e eu já estou sentindo saudades antes mesmo de partir.

O almoço de hoje foi o melhor que tive, Gringo me levou até a ONG para almoçar com as crianças, sai de lá com o rosto inchado de chorar e com vários mimos das crianças. Só de lembrar do Leo chorando, me pedindo para não ir, partia meu

## PERIGOSAS NACIONAIS

coração e meus olhos voltavam a encher de lágrimas.

— Isso foi maldade. — Falo assim que saímos da ONG, ele ri.

Gringo pega os presentinhos da minha mão e coloca no banco de trás, segura em meus ombros e me encara.

— Até chorando você é linda. — Ele sussurra e beija de leve meus lábios.

— Não exagera, meu rosto deve estar um caos. Agora vou para a festa da Lígia com o rosto inchado.

— Bom que ninguém olha para você. — Ele abre a porta do carro para mim.

— Tenho que ficar bonita para paquerar, já que de noite não terei mais o surfista para mim.

— Quem disse?

— Com meu irmão na área? Quero só ver. — Dou risada. — Ai! — Esfrego minhas têmporas com minhas mãos.

— O que foi Sam? Está sentindo alguma coisa?

## PERIGOSAS ACHERON

# PERIGOSAS NACIONAIS

- Um pouco de dor de cabeça.
- Tenho um ótimo remédio para você em casa. — Ele me olha maliciosamente.
- Ah é? Qual?
- Uma seção de massagem relaxante e uma rodada de sexo.
- Você é um pervertido, só pensa em sexo!
- Tenho culpa se você estimula minha testosterona? — Gargalho com vontade.
- Você não existe. Passa em alguma farmácia que qualquer analgésico resolve minha dor de cabeça, depois vamos aproveitar, porque quando meu irmão chegar, o conto de fadas vai acabar. — Pisco o olho.
- Por hora, é melhor esquecermos o Gustavo. — Ele enlaça minha mão na sua e deposita um beijo. — Só quero lembrar que no mundo existe apenas eu e você.

Partimos em direção a sua casa. Passamos na farmácia no caminho e compramos meu remédio. Henrique compra um pacote de camisinha sabor chocolate, eu fico morta de vergonha. Ele não poderia ter comprado isso quando estivesse

# PERIGOSAS ACHERON

sozinho? Deixo até ele pagar meu remédio, só para não ter que encostar no caixa.

— Lígia? Lígia? — Gringo sai gritando pela casa.

— Não é melhor ligar para ela?

— Já era para ela ter chegado.

— O voo pode ter atrasado.

— Você tem razão.

— Vou tomar um banho, enquanto você tenta falar com ela. — Caminho em direção ao seu quarto. — Ah, estarei esperando pela massagem.

— Pode deixar.

Eu já falei do sorriso dele alguma vez? Acho que sim, enfim, o sorriso dele me deixa maluca, e o jeito de olhar? Nossa, parece que está me enxergando por dentro.

Meus planos para as próximas férias seriam em outro estado, mas estou quase mudando o destino só para ter o prazer de ver o Gringo mais uma vez, porém existe um medo que me invade, de chegar aqui e encontrá-lo com alguém. Sei que esse alguém jamais será eu. Eu sou apenas a garotinha dele, e o alguém que estará ao seu lado não é uma PERIGOSAS ACHERON

garota e sim uma mulher mais experiente, de preferência mais velha do que ele.

— Pensando com os botões? — Tomo um susto quando sinto a boca dele colada na minha orelha.

— Eu falei que ia te esperar na cama.

— Você demorou muito. Vim ver se estava precisando de ajuda para terminar o banho.

Suas mãos tomam um rumo até meus seios e começa a circular e massagear. Esse homem parece uma máquina de fazer sexo, não que eu esteja reclamando, mas nós tínhamos namorado a madrugada inteira.

— Você me deixa louco. — Sua ereção roça em mim e meu sexo responde instantaneamente a esse contato.

Contorno seu lábio com minha língua e vou descendo pelo queixo, pescoço, peitoral, abdômen, até chegar abaixo do seu umbigo. Olho para cima e seguro firme sua base.

— Preciso me despedir dele. — O abocanho.

— Você tem uma boca que faz miséria. Estou vendo que vou ter que visitar Minas com

PERIGOSAS ACHERON

frequência.

Meu coração salta com essa informação e isso me faz dar gás para chupá-lo com mais vontade. De todas as outras vezes ele sempre me tirava antes de gozar, mas hoje o comando é meu, e eu só vou parar depois que mostrar a ele o que sou capaz de fazer. Massageio suas bolas e chupo intercalando-as, enquanto o masturbo com minha mão. Volto minha atenção ao seu membro extenso e delicioso, sua mão pousa em meu cabelo. Ele puxa e empurra para que entre bem fundo em minha garganta. Ouvi-lo gemendo está me levando a loucura.

— Eu vou gozar, Sam.

Gringo puxa meu cabelo para me afastar, mas eu cravo minhas unhas em sua bunda e trago seu pau para dentro da minha boca, chupando bem fundo. Sinto-o pulsando e sinto seu gosto em minha boca. Não é um dos melhores, mas para enlouquecer o homem, vale quase tudo, e com o Gringo vale muito a pena, por que vê-lo enlouquecendo pela minha atitude me deixa louca de desejo.

— Caralho. Venha aqui, deixe-me provar do meu gosto em sua boca.

Porra, fode mais meu juízo Henrique! Alguns homens têm nojo da sua própria porra, mas você? Realmente, valeu a pena me esforçar por algo que não sou muito fã.

Levanto e paro em sua frente. Ele me beija tão loucamente, que minhas pernas ficam bambas.

— Eu quero você.

— Vamos sair do banho, deixei a camisinha na cama.

— Eu confio em você. — Sussurro em seu ouvido.

Se eu não confiasse não teria pagado um boquete para ele.

— Me dê alguns minutos. — Ele lambe os lábios e começa a se lavar.

— Não se preocupe. — Interrompo-o.

Comprei uma pílula do dia seguinte quando fomos surfar de manhã. Enquanto o Gringo estava preparando o material, eu inventei uma desculpa de que ia comprar uma água, mas que precisava ir no carro para pegar o dinheiro. Para minha sorte, a

## PERIGOSAS ACHERON

carteira dele também estava no carro. Tinha uma farmácia bem em frente onde paramos, comprei o remédio já com a intenção, mas não sabia se ele toparia, então era arriscar.

— Claro, se você quiser.

— Se eu quero, Sam!

Henrique me pega no colo e sai do banheiro molhando o chão por onde passa. Me joga na cama e cai por cima de mim, apoiando seu peso sobre seus braços.

— Tem noção de quantos limites eu já quebrei depois de você? — Ele ri e beija meu pescoço. — Chega a ser assustador. Agora venha aqui e fique de quatro para mim. — Gringo pega em minha cintura e me gira para ficar de bruços, depois puxa meu quadril indo de encontro ao seu corpo.

Minha bunda se choca em seu corpo em movimentos fortes, rápidos e repetitivos. Eu gemo com cada estocada funda que ele dá. Senti-lo dentro de mim é magnífico. O contato de nossa pele deixa tudo mais gostoso. Henrique geme e aperta com mais força meu quadril. Chegamos ao ápice do



prazer juntos, foi intenso e perfeito.

— Se eu enlouquecer a culpa é sua. — Ele deita do meu lado olhando para o teto.

— Não vai. Logo vai esquecer. — Levanto da cama e vou até o banheiro.

Estou tão envolvida que minha amiga imaginária tinha me dado uma trégua. Ligo o chuveiro e entro de cabeça.

Pode alguém se apaixonar em tão pouco tempo? Será que é paixão mesmo?

Juro que se eu pudesse não voltaria, ficaria com o Guga, mas o que dizer para meus pais e meu irmão? E se eu estiver agindo precipitada e isso aqui não passar de uma curtição? Meu Deus, eu tenho 19 anos, a possibilidade de eu me apaixonar fácil é de 90%, já ele não, é um homem feito na vida.

— Sam. — Ele entra com cuidado no banheiro e abre a porta do box, fica me observando.

— Já estou saindo.

— Porque você saiu correndo da cama?

— Não foi nada, só que sua irmã pode ter

PERIGOSAS ACHERON

chegado e não quero que ela pense besteira de mim.

— A Lígia chegou logo quando você veio para o banheiro da primeira vez, mas já saiu em seguida porque está ajustando os últimos detalhes da arrumação. Agora me fala, por que você saiu correndo da cama?

Fecho os olhos e encosto os braços na parede, apoiando a cabeça sobre eles.

— Está acabando. — Sussurro.

— Vem aqui. — Ele entra, desliga o chuveiro e me abraça, ficamos um bom tempo assim. — Você me mostrou que existe uma mulher dentro de você, mas te peço, jamais perca essa essência de menina que existe em você, isso cativa todo mundo ao seu redor. A melhor escolha que eu fiz foi não pensar demais e agir, apesar da minha burrice quando enlouqueci por descobrir que você é irmã do Guga. Mas o bom são coisas impossíveis, não é mesmo? — Ele ri e eu também, limpo uma lágrima que caiu involuntariamente.

— Obrigada. Conhecer as crianças, a ONG e você, foram as melhores coisas das minhas férias. Nunca vou esquecer.

— Nem eu vou deixar você esquecer. — Ele segura em meu rosto e sussurra. — Estou curtindo ficar aqui grudadinho com você, mas precisamos chegar no evento em uma hora.

— Passamos tanto tempo, trancafiado aqui? — Ele concorda. — Você me faz perder a noção do tempo.

[\*\*\*]

Eu não sei o que está mais bonito, se é a arrumação, o contraste do pôr do sol, a Lígia ou meu surfista. Difícil escolha.

Comprei um colar com ajuda do Henrique para presentear a Lígia. Meu irmão chega com uma hora de atraso, e eu nem briguei com ele, assim pude aproveitar um pouquinho mais.

Eu não sou burra e nem cega e claro que percebi os olhares do meu irmão na Lígia, assim que ele chegou.

— A baba está escorrendo, é melhor limpar. — Chego de mansinho e paro ao seu lado.

— Acho que você enxergando coisas demais. — Ele ri e disfarça.

— E você de menos. Vou ajudar a Lígia, já  
PERIGOSAS ACHERON

volto.

Jogo uma indireta para ele, se entendeu é melhor o Henrique se preparar, se não entendeu não posso fazer nada.

Não tem garçom na festa, é tudo muito à vontade e eu estou curtindo essa simplicidade, pois é uma realidade que vivo. Lígia me disse que o irmão queria colocar garçons para servir bebidas, mas ela não deixou, quem quiser beber é só ir até o freezer e pegar sua bebida, o único lugar que tinha alguém servindo era no coquetel.

— Meu irmão já está para ter um troço por não poder encostar em você. — Ela ri e me entrega uma cerveja.

— Quem manda ser medroso. — Nós duas rimos. — O Guga também está no mesmo caminho do Gringo. — Observo seu rosto ruborizar, mesmo com a pouca luz do ambiente.

— Vou te ajudar com meu irmão, mas promete que não vai contar nada a ele.

— Contar o que? — Eu sabia que nesse mato tinha coelho, só estava dando uma de desentendida.

— Vou distrair o Gustavo por meia hora,  
PERIGOSAS ACHERON

acho que isso é o suficiente para você acalmar meu irmão.

— Não acredito que...

— Shiii. É pegar ou largar.

— Nossa Lígia, é claro que topo. — Meu irmão é um sem vergonha, pegando a irmã do amigo e se fingindo de santo.

— O Henrique só não pode sentir minha ausência.

Eu fiquei super feliz. Se meu irmão está dando uns pegadas na Lígia, então quer dizer que ele desencanou da Aninha? Graças a Deus, porque aquela lá não desce na minha garganta.

— Porque esconde do seu irmão?

— Por causa do medroso do seu irmão, e eu até gosto, esse medo de ser descoberto deixa tudo mais gostoso.

— Ah, isso eu tenho que concordar. Meu irmão é um idiota mesmo viu.

— Ele acha que se o Henrique souber, além de quebrar a cara dele, estará dando espaço para meu irmão te paquerar, mal sabe ele o que rola entre vocês. Agora vai, o Henri está mexendo no

PERIGOSAS ACHERON

som, vou levar uma cerveja para o seu irmão e você tira o meu daqui.

Ok, eu entendi que o medroso é meu irmão, mas também estou achando que ela não quer assumir para o Gringo. Não perco tempo e passo pelo meio das pessoas até encostar ao lado do meu loirão.

— Oi gostoso. — Belisco sua bunda disfarçadamente.

— Oi sereia.

— Será que tem um tempinho para mim? A Lígia está conversando com meu irmão, disse que era para eu te acalmar. — Ele olha na direção da irmã e por sorte tinha mais uma mulher conversando com eles, respiro aliviada, assim ele não vai pensar besteira.

— Eu te disse que minha irmã é a melhor. Vem, antes que eu enlouqueça.

Gringo sai de mansinho e eu o acompanho. Ele começa a andar rápido e quando estamos mais distantes da tenda, puxa minha mão e pressiona contra um carro.

— Espero que esse carro não tenha alarme.

— Minha boca é invadida por um beijo em seguida.

Ele está parecendo aqueles tipos de adolescentes loucos que não se importam se vai chegar alguém ou não, pois nosso beijo está começando a esquentar e ao invés de parar para respirar, ele esfrega sua ereção em mim.

— Não sabe o quanto desejei que seu irmão não voltasse hoje. — Ele se afasta e cola sua testa na minha.

— Eu também. — Digo tentando controlar minha respiração.

Ficamos em silêncio por alguns segundos. Eu trouxe o chaveiro, porque eu sabia que seria o último dia que nos veríamos.

— Eu tenho um negócio para te dar. — Gringo se afasta — Tome. É algo bem simples, mas quero que jamais esqueça dos momentos que vivemos. — Entrego uma caixinha a ele.

— Eu também tenho um presente para você. — Ele me entrega um saquinho rosa brilhante.

Abrimos no mesmo momento e por coincidência foi o mesmo presente, sorrio satisfeita, emocionada e assustada.

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Se fosse para combinar, não tínhamos acertado. — Eu levanto meu chaveiro com formato de uma prancha.

— Minha escolha foi porque, o surf nos uniu. — Ele fala enquanto admira o que eu lhe dei.

— É um objeto que nos representa. — Completo. — Vou carregar ele para todo lugar que for. — Olho em seus olhos.

— Você vai fazer muita falta.

— Prometo que venho ver você no próximo torneio de surf que tiver aqui no Rio. — Mordo meu lábio.

— Mas eu não participo mais Sam.

— Esse você vai, por mim, porque eu quero estar aqui torcendo por você.

— Por você então.

— Combinado.

— E eu vou ganhar e dedicar a vitória a você.

— Duvido. Você é medroso.

— Paga para ver. O próximo torneio é daqui a três meses.

— Você quer firmar uma aposta comigo?

## PERIGOSAS ACHERON



## PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Se eu fizer, você vai subir no primeiro lugar comigo.

— E se você perder?

— Encaro mais dois torneios.

— Combinado.

[\*\*\*]

Curtimos o restante da noite em paz, só diversão, muita música e muita bebida. Lígia raptou meu irmão da festa mais duas vezes, e toda vez que ela fazia isso, eu levava o Gringo para o escurinho. Ele amava, achava que eu estava cometendo uma loucura, mal sabia ele que, eu e a Lígia estávamos acobertando uma à outra.

Gringo encheu a cara e o Guga também, eu não bebi e por isso fiquei responsável de deixá-los em casa. Meu irmão estava morgado no fundo do carro, Lígia tinha bebido, mas não tinha chegado a ficar bêbada, já o Gringo, não falava coisa com coisa.

— Dorme comigo hoje sereia. — Ele sussurra em meu ouvido antes de descer.

— Não posso. Nosso conto de fadas acabou, lembra que te falei.

## PERIGOSAS ACHERON

## PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos Gringo. — Lígia abre a porta do carro para ele descer. — Obrigada Sam, por tudo. — Ela pisca o olho.

— Por nada. Sempre quando precisar.

— Quando precisar o que?

— Que ela nos traga para casa, porque o idiota do meu irmão é mole e encheu a cara com medo de assumir para o Gustavo.

— Ah sim. Melhor assim, Guga é um parceiro. Jamais faria isso que eu fiz com ele.

Escondo meu sorriso e olho para Lígia que também esconde o dela. Olho para trás e vejo meu irmão roncando, aproveito e dou um selinho no Henrique.

— Até breve, surfista.

— Até, sereia.

[\*\*\*]

Olho da janela do avião e admiro toda a cidade maravilhosa de cima. Acordei com uma mensagem do Henrique me desejando boa viagem e é ela que estou relendo nesse momento.

“Sentirei muito a sua falta, você me

## PERIGOSAS ACHERON

proporcionou momentos maravilhosos nos poucos dias que passamos juntos. ” — Essa foi minha resposta para ele.

Desligo o celular e volto a contemplar a vista, limpo uma lágrima solitária que permiti rolar em meu rosto e respiro fundo.

Tchau Rio de Janeiro, aí vou eu Minas Gerais.

*FIM.*